

# PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO DE MÓS

CONSIGO...

SER MAIS, COM TODOS



2019/2020 - 2021/2022



# Projeto Educativo

2019/2020 - 2021/2022

SETEMBRO 2019

# ÍNDICE

<b>CAPÍTULO I - QUEM SOMOS</b> .....	4
CONTEXTO DO AGRUPAMENTO .....	5
CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO .....	5
CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA .....	6
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	10
CRIAÇÃO E ORIGEM DO AGRUPAMENTO .....	10
COMUNIDADE ESCOLAR .....	12
<b>CAPÍTULO II - DE ONDE PARTIMOS</b> .....	14
AVALIAÇÃO EXTERNA (RESULTADOS EXTERNOS DOS EXAMES E TAXAS DE TRANSIÇÃO) .....	14
RESULTADOS ACADÉMICOS .....	14
AVALIAÇÃO INTERNA .....	17
ANÁLISE SWOT .....	18
<b>CAPÍTULO III - ONDE PRETENDEMOS CHEGAR</b> .....	20
MISSÃO .....	20
VISÃO .....	20
OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO .....	20
ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO .....	21
<b>SABER E APRENDIZAGEM INCLUSIVA</b> .....	22
<b>CIDADANIA MAIS INCLUSIVA</b> .....	26
<b>ORGANIZAÇÃO FLEXÍVEL</b> .....	28
<b>COMUNIDADES COOPERATIVAS</b> .....	30
<b>CAPÍTULO IV - COMO NOS ORGANIZAMOS</b> .....	33
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL (ORGANOGRAMA) .....	33
OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO .....	34
MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR .....	35
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR .....	35

ESTRATÉGIAS DE APOIO.....	35
SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO.....	37
BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	37
CLUBES.....	37
PROJETOS TRANSVERSAIS AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO DE MÓS.....	38
ARTICULAÇÃO CURRICULAR VERTICAL.....	43
ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES EXTERNAS.....	43
PARCERIAS.....	43
<b>CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....</b>	<b>45</b>
DURAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	45
<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>
AVALIAÇÃO INTERNA.....	46
AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO - TRIÉNIO 2015/2017.....	46
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AEPMOS.....	48
RESULTADOS ACADÉMICOS.....	52
RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO.....	52
PROVAS FINAIS DO 3º CICLO – 9º ANO.....	63
EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO.....	63
CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS.....	65
ADENDAS.....	68

## **ACRÓNIMOS**

CP - Conselho Pedagógico

DAC - Domínios de Autonomia Curricular

FIA - Formação Integral do Aluno

PE - Projeto Educativo

PAA - Plano Anual de atividades

PAFC - Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

SWOT – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

# CAPÍTULO I - QUEM SOMOS

Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.

Ricardo Reis in *Odes*

O Projeto Educativo é o documento que consagra “a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-lei n.º 137/ 2012, de 2 de julho).

O Projeto Educativo fundamenta-se em princípios de carácter normativo, pedagógico, curricular, organizacional e administrativo, constituindo-se como um referencial comum e um espaço de valores para congregar vontades no sentido de perspetivar a ação educativa, definindo as grandes linhas de ação que proporcionem uma gestão equilibrada e estratégica do Agrupamento.

Este Projeto Educativo pretende ser a filosofia subjacente a uma dinâmica de agrupamento, assente nas características da comunidade educativa, e desenvolve-se a partir de quatro linhas estratégicas:

**Saber e aprendizagem inclusiva** com vista a dotar os alunos de competências transversais, ajustadas à realidade nacional, regional e local, que promovam os saberes e as aprendizagens necessárias à sua participação na sociedade do século XXI, tendo em conta o seu projeto pessoal.

**Cidadania mais inclusiva** que visa a promoção do desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos com vista à sua integração numa sociedade humanista, inclusiva e sustentável.

**Organização** enquanto prática imprescindível para a concretização dos restantes eixos estratégicos, com impacto na mobilização dos profissionais e na captação de recursos humanos e materiais para a melhoria do serviço educativo, tendo em conta a comunidade em que se insere.

**Comunidade** onde o Agrupamento se saiba integrar e saiba integrar nas suas dinâmicas, promovendo a sua identidade, com vista a tornar-se uma referência e um parceiro válido e importante na comunidade.

Tendo por base o lema “CONsigo... ser mais, com todos”, dando continuidade ao lema do Projeto Educativo anterior e no âmbito da educação inclusiva, pretendemos incentivar uma atitude dinâmica de confiança e iniciativa por parte de todos os intervenientes, e simultaneamente valorizar a participação da comunidade exterior na vida do Agrupamento.

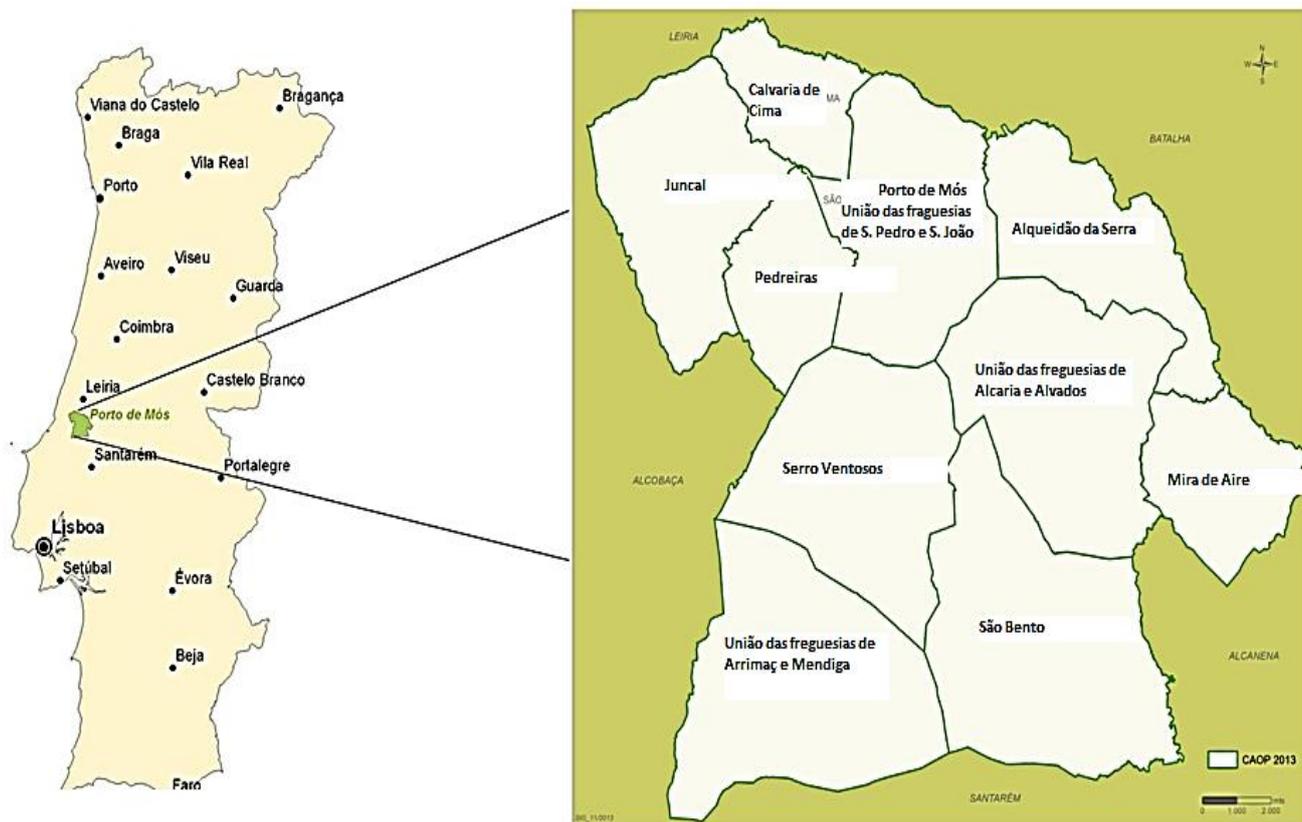
A concretização deste Projeto requer atitudes de colaboração, cooperação e compromisso como alicerces de uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa. A sua exequibilidade dependerá fortemente da capacidade de todos para ultrapassar constrangimentos, mobilizar recursos, motivações, esforços e aceitar desafios.

Este projeto pretende ser a identidade do Agrupamento que formamos e aplica-se ao triénio de 2019/2022.

## CONTEXTO DO AGRUPAMENTO

### CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

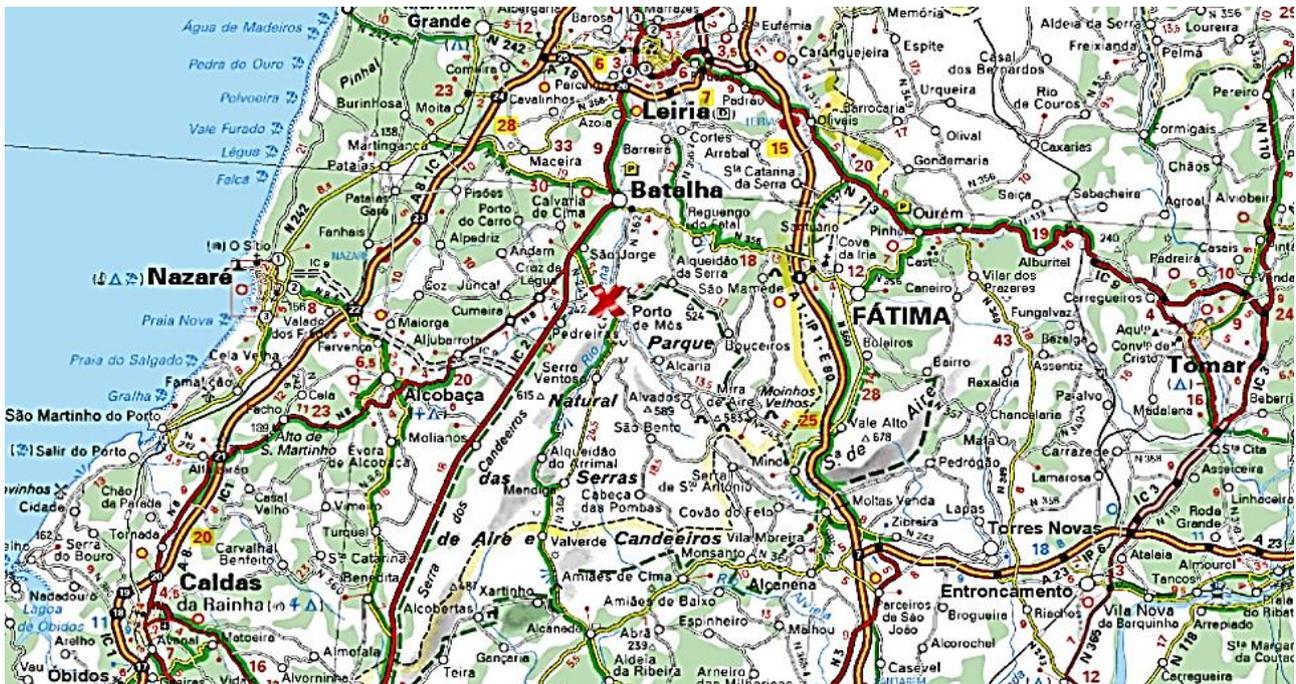
O concelho de Porto de Mós, em termos geográficos, ocupa uma posição privilegiada, tanto no que concerne às duas grandes metrópoles do país (Lisboa e Porto), como à capital de distrito (Leiria), às cidades de Coimbra, Santarém e à Costa Ocidental.



Depois da reestruturação territorial, ficou com dez freguesias, com uma área de 261,83 km<sup>2</sup> e 23 545 habitantes (2017). É um concelho com três núcleos semiurbanos: Porto de Mós, Mira de Aire e Juncal. O município é limitado a norte pelos municípios de Leiria e da Batalha, a leste por Alcanena, a sul por Santarém e Rio Maior e a oeste por Alcobaça.

De acordo com a “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos” – NUTS, o concelho de Porto de Mós insere-se na unidade territorial – Região de Leiria – NUTS III, de acordo com uma nova divisão regional em Portugal que entrou em vigor em 2015 – NUTS 2013, esta nova versão relativamente à anterior (NUTS 2002), traduz-se em significativas alterações de número e de composição municipal, as quais passaram de 30 para 25 unidades territoriais, agora designadas de «unidades administrativas». Estas unidades administrativas correspondem às “Entidades Intermunicipais”, “Região Autónoma dos Açores” e “Região Autónoma da Madeira”. Assim, atualmente, os 308 municípios de Portugal agrupam-se em 25 NUTS III, 7 NUTS II e 3 NUTS I. A Região de Leiria é constituída por 10 municípios: Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria (sede – CIMRL), Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal e Porto de Mós.

O concelho é servido por uma série de eixos municipais que fazem a ligação aos principais eixos rodoviários nacionais que atravessam o concelho. Destes destaca-se o IC2, a EN 1 que liga Lisboa ao Porto e a A19 (São Jorge a Leiria), o IC9 que nos liga ao litoral e à zona interior de Tomar e Ferreira do Zêzere, a EN 242 que nos liga a Alcobaça, à Nazaré e a São Martinho do Porto e a EN 243 que faz a ligação entre S. Jorge e o Ribatejo e liga Porto de Mós a Mira de Aire.



## CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

O concelho de Porto de Mós tem forte potencial ao nível do desenvolvimento, quer pela sua localização privilegiada, quer pelos seus recursos endógenos. A atratividade do território não depende apenas do marketing positivo, levando ao aumento do turismo, mas também da elaboração de estratégias de desenvolvimento local que melhoram a sua diferenciação.

A atividade económica inclui a agricultura, a indústria transformadora, a construção e obras públicas, o comércio e outros ramos de atividade. É frequente agrupar as atividades económicas em três grandes setores: 1. Primário, incluindo agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral; 2. Secundário, incluindo indústria transformadora e construção; e 3. Terciário, incluindo os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação, saúde, entre outras.

O setor primário é pouco significativo no concelho, empregando cerca de 3%<sup>1</sup> da população em atividades ligadas à agricultura, pecuária e às indústrias extrativas. As áreas mais rurais do concelho são Alcária, Arrimal, São Bento e Serro Ventoso.

O setor secundário emprega cerca de 42%<sup>1</sup> da população ativa do concelho. Destaca-se a indústria transformadora. Dentro deste setor, predominam as indústrias de fabrico de produtos minerais não metálicos e fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos. As freguesias de Calvaria de Cima, Juncal, Pedreiras e Mira de Aire são as que mais ativos empregam na atividade industrial.

A construção civil, apesar da crise que atravessou, ainda continua a ter um peso considerável no tecido empresarial do concelho.

O setor terciário tem apresentado um desenvolvimento considerável, particularmente na freguesia da sede do concelho - S. João Baptista e São Pedro. Atualmente, cerca de 55%<sup>1</sup> da população integra-se neste setor e encontra-se distribuída, predominantemente, entre a atividade comercial e a função pública.

No entanto, a análise e sistematização da informação obtida através das diferentes técnicas de recolha de informação, embora não tendo um cariz científico, permitiu equacionar um conjunto de fraquezas transversais à população e que condicionam o desenvolvimento local, como por exemplo o desemprego, a disparidade geográfica, as acentuadas características rurais e urbanas e a fraca rede de transportes públicos.

1) Dados obtidos através de valores publicados em documentos oficiais do MPM.

<b>SOCIEDADES CONSTITUÍDAS</b>			
<b>Anos</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>
<b>Porto de Mós (Município)</b>	120	+ 61	43
Região de Leiria (NUTS III)	1 674	+ 815	855
Portugal	45 290	+ 31 986	36 904

<b>SOCIEDADES DISSOLVIDAS</b>			
<b>Anos</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>
<b>Porto de Mós (Município)</b>	18	+ 32	18
Região de Leiria (NUTS III)	185	+ 507	343
Portugal	6 858	+ 32 473	14 421

<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (%) - 15 AOS 64 ANOS</b>			
<b>Anos</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>
<b>Porto de Mós (Município)</b>	66,2	64,8	64,8
Região de Leiria (NUTS III)	66,5	65,4	64,8
Portugal	76,6	77,8	78,2

<b>TAXA DE EMPREGO (%)</b>			
<b>POPULAÇÃO EMPREGADA POR CADA 100 INDIVÍDUOS COM 15 E MAIS ANOS</b>			
<b>Anos</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>
<b>Porto de Mós (Município) (1)</b>	56,9	50,6	-
Região de Leiria (NUTS III) (1)	53,9	49,5	-
Portugal	53,5	48,5	58,9

(1) Dados censitários

<b>POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE (%)</b>									
<b>Setor</b>	<b>Primário</b>			<b>Secundário</b>			<b>Terciário</b>		
<b>Anos</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>
<b>Porto de Mós (Município) (1)</b>	+5,2	2,6	+/- 3	+52,6	42,7	+/- 42	+42,1	54,7	+/- 55
Região de Leiria (NUTS III) (1)	+4,1	2,1	-	+45,8	37,6	-	+50,2	60,3	-
Portugal	+5,0	3,1	6,4	+35,1	26,5	24,7	+59,9	70,5	68,9

(1) Dados censitários para os anos 2001 e 2011. Ano 2017, estimativa com dados do MPM.

<b>TAXA DE DESEMPREGO (%) - POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR 100 ATIVOS</b>			
<b>Anos</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2017</b>
<b>Porto de Mós (Município) (1)</b>	3,2	+ 9,4	3,9 <sup>2</sup>
Região de Leiria (NUTS III) (1)	4,0	+ 9,6	4,2 <sup>2</sup>
Portugal	6,8	+13,2	8,9

(1) Dados censitários (2) Desempregados IEFEP em % da população residente com 15 e mais anos.

Legenda: + Quebra de série

Fonte: Pordata

No que concerne ao grau de instrução dos portomosenses, constata-se que em 2017 apresentam taxas brutas de escolarização acima da média, no ensino pré-escolarização e no 2.º ciclo do ensino básico. A taxa de retenção e desistência, no 3.º ciclo do ensino básico regular e do ensino secundário, ainda se encontra, ligeiramente, acima dos valores médios nacionais. A taxa de analfabetismo tem seguido a tendência decrescente do país. De salientar o aumento substancial do interesse cultural neste concelho, verificando-se um registo de assiduidade de espectadores em espetáculos ao vivo, exponencial, nos últimos anos.

POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%)									
Nível de escolaridade	Sem nível de escolaridade			Básico - 1.º Ciclo			Básico - 2.º Ciclo		
Anos	2001	2011	2017	2001	2011	2017	2001	2011	2017
Porto de Mós (Município) (1)	21,9	12,4	-	31,6	31,5	-	16,4	13,3	-
Região de Leiria (NUTS III) (1)	22,3	13,0	9,2 <sup>2</sup>	30,2	28,1	24,1 <sup>2</sup>	14,4	12,0	10,3 <sup>2</sup>
Portugal	18,0	10,4	7,3	30,2	27,2	22,4	13,8	12,8	10,7

(1) Dados censitários (2) NUTS II - Centro

POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%)									
Nível de escolaridade	Básico - 3.º Ciclo			Com ensino secundário			Com ensino superior		
Anos	2001	2011	2017	2001	2011	2017	2001	2011	2017
Porto de Mós (Município) (1)	16,5	19,3	-	9,5	13,5	-	3,8	8,9	-
Região de Leiria (NUTS III) (1)	16,0	19,3	20,0 <sup>2</sup>	11,4	15,3	20,0 <sup>2</sup>	5,2	11,2	16,4 <sup>2</sup>
Portugal	16,3	19,1	20,4	13,3	15,7	21,1	7,6	13,8	18,1

(1) Dados censitários (2) NUTS II - Centro

ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR					
Anos	2013	2014	2015	2016	2017
Porto de Mós (Município)	672	618	616	580	573
Região de Leiria (NUTS III)	7 297	7 219	7 150	6 899	6 813
Portugal	266 666	265 414	264 660	259 850	253 959

ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO BÁSICO - 1.º CICLO					
Anos	2013	2014	2015	2016	2017
Porto de Mós (Município)	999	946	911	876	862
Região de Leiria (NUTS III)	11 852	11 384	11 102	10 730	10 432
Portugal	440 378	424 284	418 145	408 041	404 010

ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO BÁSICO - 2.º CICLO					
Anos	2013	2014	2015	2016	2017
Porto de Mós (Município)	573	612	594	568	531
Região de Leiria (NUTS III)	6 410	6 440	6 211	6 026	5 892
Portugal	252 667	249 754	238 582	230 842	225 794

ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO BÁSICO - 3.º CICLO					
Anos	2013	2014	2015	2016	2017
Porto de Mós (Município)	942	869	805	832	849
Região de Leiria (NUTS III)	10 953	10 222	10 104	9 787	9 795
Portugal	400 478	383 421	384 971	374 514	370 202

ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO					
Anos	2013	2014	2015	2016	2017
Porto de Mós (Município)	738	784	758	706	691
Região de Leiria (NUTS III)	10 658	10 336	10 502	10 461	10 770
Portugal	398 447	385 210	393 618	391 538	399 775

Fonte: Pordata

## ANÁLISE DEMOGRÁFICA

A população residente no concelho de Porto de Mós diminuiu em 2017 e verifica-se a tendência de uma população envelhecida. No que diz respeito ao crescimento natural, este apresenta um valor negativo (-106). A considerar a taxa de mortalidade infantil nula.

População residente (indivíduos) Densidade populacional (n.º médio de indivíduos por Km <sup>2</sup> )						
	População residente			Densidade populacional		
Anos	2001	2011	2017	2001	2011	2017
<b>Porto de Mós (Município)</b>	24 271	24 342	23 545	91,8	92,9	89,9
Região de Leiria (NUTS III)	288 936	294 477	287 040	117,8	120,2	117,2
Portugal	10 362 722	10 557 560	10 300 300	112,5	114,5	111,7

Freguesias / Eleitores						
	Freguesias			Eleitores		
Anos	2001	2011	2017	2001	2011	2017
<b>Porto de Mós (Município)</b>	13	13	10	19 527	21 553	21 104
Região de Leiria (NUTS III)	91	91	67	236 778	269 727	263 399
Portugal	4.252	4.260	3.092	8 902 001	9 721 406	9 707 286

Jovens (%) - menos de 15 anos e idosos (%) - 65 e mais anos						
	Jovens (%) - menos de 15 anos			Idosos (%) - 65 e mais anos		
Anos	2001	2011	2017	2001	2011	2017
<b>Porto de Mós (Município)</b>	16,3	15,0	12,9	17,5	20,2	22,2
Região de Leiria (NUTS III)	16,1	14,6	13,1	17,4	20,0	22,1
Portugal	16,2	15,0	13,9	16,5	18,9	21,3

Índice de envelhecimento (idosos por cada 100 jovens) e Indivíduos em idade ativa por idoso						
	Índice de envelhecimento (Idosos por cada 100 jovens)			Indivíduos em idade ativa por idoso		
Anos	2001	2011	2017	2001	2011	2017
<b>Porto de Mós (Município)</b>	107,2	135,0	172,2	3,8	3,2	2,9
Região de Leiria (NUTS III)	107,9	136,6	169,4	3,8	3,3	2,9
Portugal	101,6	125,8	153,2	4,1	3,5	3,0

Nascimentos <sup>2</sup> e Óbitos									
Taxa de Mortalidade Infantil (‰) - óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade por cada 1000 nascimentos									
	Nascimentos			Óbitos			T. de Mort. Infantil		
Anos	2001	2011	2017	2001	2011	2017	2001	2011	2017
<b>Porto de Mós (Município)</b>	257	210	154	274	248	260	7,8	4,8	0,0
Região de Leiria (NUTS III)	3 059	2 467	2 206	2 835	2 869	3 198	3,6	1,2	0,9
Portugal	112 774	96 856	86 154	105 092	102 848	109 758	5,0	3,1	1,9

2) Os valores apresentados referem-se ao município de residência da mãe e não de nascimento da criança.

Fonte: Pordata

POPULAÇÃO RESIDENTE NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS – INDIVÍDUOS			
FREGUESIAS	2001	2011	2017*
Alcaria e Alvados	814	741	714
Alqueidão da Serra	1 813	1 755	1 714
Arrimal e Mendiga	1 763	1 704	1 647
Calvaria de Cima	2 179	2 462	2 380
Juncal	3 241	3 316	3 205
Mira de Aire	3 951	3 775	3 650
Pedreiras	2 655	2 705	2 615
Porto de Mós (São João Baptista e São Pedro)	5 788	6 023	5 824
São Bento	953	835	806
Serro Ventoso	1 114	1 026	990
<b>TOTAL</b>	<b>24 271</b>	<b>24 342</b>	<b>23 545</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística. \* Dados do MPM

## CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

### CRIAÇÃO E ORIGEM DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Porto de Mós foi constituído em 1 de abril de 2013, por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, e engloba todas as escolas públicas do concelho, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. Esta unidade orgânica decorre do ordenamento jurídico introduzido pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, que privilegia o reforço progressivo da autonomia das escolas através da flexibilização organizacional e pedagógica.

O atual Agrupamento de Escolas de Porto de Mós resulta da agregação da unidade homónima, constituída em 1 de julho de 2009, com o Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados, constituído em 1 de setembro de 1999.

A escola sede do Agrupamento é a **Escola Secundária de Porto de Mós** que funciona em instalações próprias desde 1979, altura em que foram construídos quatro pavilhões com salas de aula e serviços de apoio. Dez anos mais tarde, foram construídos mais 3 pavilhões, estes já a contemplar a existência de laboratórios de Biologia, Física e Química, um laboratório e uma oficina de eletricidade e eletrotécnica, uma sala de secretariado e outras salas de aula generalistas. A escola conta ainda com dois campos de jogos e um pavilhão gimnodesportivo, sendo este último pertença do Município, mas usado para atividades letivas. Funcionando de forma autónoma até 2009, a Escola foi agregada ao então denominado Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, cuja escola sede era a Escola Básica do 2.º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua.

A **Escola Básica do 2.º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua**, denominação que adquiriu em 2001, foi sede do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, constituído no ano letivo de 2001/2002, que congregava então todas as escolas públicas do concelho, com exceção das existentes nas freguesias de Mira de Aire e Alvados e da Escola Secundária de Porto de Mós. O edifício, único a nível nacional pelas suas linhas arquitetónicas, albergou a primeira escola de ensino secundário do concelho, tornada pública em 1973. Antes, fora o Colégio de Porto de Mós, fundado pelo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua em 1958. Este estabelecimento de ensino afirmou-se como uma referência do ensino em Portugal, na década de 60 e nos primeiros anos da década de 70, recebendo alunos de todo o país, de Norte a Sul, das ilhas às então colónias portuguesas.

Quanto à **Escola Secundária de Mira de Aire**, inaugurada em 1984, foi sede do Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados, constituído em 1999, que incluía três jardins-de-infância, três escolas do 1.º ciclo e uma escola do 2.º ciclo, a Escola Básica do 2.º Ciclo Dr. Luciano Justo Ramos. Esta, anteriormente denominada Externato de Mira de Aire, foi fundada em 1962, pelo Dr. Luciano Justo Ramos, enquanto resposta à necessidade de valorização cultural da freguesia, que até então apenas possuía ensino primário, e como forma de acompanhar o que a indústria e o comércio locais tinham conseguido alcançar no campo da promoção económica. Em 1966 passou a funcionar nas instalações situadas na Rua Luís de Camões e, em julho de 1973, tornou-se pública, lecionando o Curso Geral dos Liceus e o Curso Geral do Comércio. No final do ano letivo de 2012/2013 foi desativada, transitando as turmas do 2.º ciclo para a Escola Secundária de Mira de Aire, que passou a congregar todo o ensino da região desde o 5.º ao 12.º anos.

Relativamente às escolas da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, registaram-se, nos últimos anos, o fecho de algumas unidades, primeiro Cruz da Légua, Tremoceira e Alvados (exceto o pré-escolar) e mais tarde Tojal de Cima e Corredoura.

Criaram-se os, “Centro Escolar EB1/JI”, de Pedreiras e de Porto de Mós, neste, a remodelação e ampliação ficou concluída no dia 13 de setembro, de 2017.

## ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

No ano letivo de 2018/2019, os estabelecimentos de ensino em atividade no Agrupamento, e o respetivo número de alunos, são os seguintes:

Escolas	Ciclo de Ensino	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Alqueidão da Serra		15	38				
Alvados		8					
Arrimal		15	27				
Calvaria de Cima		39	62				
Casais Garridos		8	11				
Cumeira de Cima		18	13				
Fonte do Oleiro		13	21				
Juncal		24	121				
Mendiga		17	23				
Mira de Aire nº1		20	74				
Mira de Aire nº2		17	50				
São Bento		13	22				
São Jorge		20	32				
Pedreiras		68	95				
Porto de Mós		70	193				
Serro Ventoso		16	19				
EB2 Manuel O. Perpétua				208			
E.S. Mira de Aire					251		
E.S Porto de Mós						578	

Fonte: MISI

## COMUNIDADE ESCOLAR

Apresenta-se de seguida uma caracterização da comunidade escolar.

### POPULAÇÃO DISCENTE

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Pré-escolar	460	432	429	389	369
1.º Ciclo	965	900	886	829	823
2.º Ciclo	341	310	280	263	248
3.º Ciclo	462	396	416	417	486
CEFs	9	-	-	-	-
Ens. Vocacional	21	36	19	-	-
Ens. Secundário	288	247	205	203	197
Ens. Profissional	163	142	108	94	97
<b>TOTAL</b>	<b>2709</b>	<b>2463</b>	<b>2343</b>	<b>2195</b>	<b>2220</b>

Fonte: MISI

### PESSOAL DOCENTE

Os docentes estão distribuídos por **sete** Departamentos Curriculares. O número de docentes contratados é residual e na sua maioria estão colocados em regime de substituição de docentes do quadro.

Departamentos/outros	Nº docentes 2013/2014	Nº docentes 2014/2015	Nº docentes 2015/2016	Nº docentes 2016/2017	Nº docentes 2017/2018
Pré-escolar	28	26	29	32	30
1.º Ciclo	64	54	67	78	74
Línguas	32	32	40	45	39
Matemática e Ciências Experimentais	41	39	44	51	51
Ciências Sociais e Humanas	28	20	32	34	35
Expressões	34	29	30	37	32
Educação Especial	15	18	16	20	20
Docentes apoio 1.º Ciclo	8	6	6	7	7
Professores Bibliotecários	3	3	3	3	3
Coordenadores Estabelecimento sem Turma	0	0	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>253</b>	<b>227</b>	<b>267</b>	<b>308</b>	<b>292</b>

### PESSOAL NÃO DOCENTE

O PESSOAL não docente tem dois tipos de vínculo: Ministério de Educação (ME) e Município de Porto de Mós (MPM).

	ME 13/14	MPM 13/14	ME 14/15	MPM 14/15	ME 15/16	MPM 15/16	ME 16/17	MPM 16/17	ME 17/18	MPM 17/18
Assistente Operacional	14	85	13	85	13	90	19	91	19	94
Assistente Técnico	7	10	7	10	7	9	8	9	8	8
Técnico Superior	5	0	5	0	5	1*	5	1*	5	2*
Contratos de Emprego Inserção	5	0	5	0	0	13	0	14	0	15
Tarefeiro	0	26	0	26	2	23	0	23	0	18
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>121</b>	<b>30</b>	<b>121</b>	<b>27</b>	<b>136</b>	<b>32</b>	<b>139</b>	<b>32</b>	<b>137</b>

\*Animadora(s)

Fonte: GPV e dados do MPM.

### **ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES**

No que concerne a Associações de Estudantes, atualmente encontra-se constituída apenas uma:

- Associação de Estudantes da Escola Secundária de Porto de Mós

### **ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/COMISSÕES DE PAIS**

- Associação de Pais da Escola Secundária de Porto de Mós
- Associação de Pais das Escolas de Mira de Aire e Alvados
- Associação de Pais da EB2 Manuel de Oliveira Perpétua
- Associação de Pais – Escola e Jardim de Infância do Juncal
- Associação de Pais da EB1 de Porto de Mós
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 de São Jorge
- Associação de Pais de Serro Ventoso
- Associação de Pais da Calvaria
- Comissão de Pais de Pedreiras

## CAPÍTULO II - DE ONDE PARTIMOS

O Projeto Educativo fundamenta-se em princípios de carácter normativo, pedagógico, curricular, organizacional e administrativo, constituindo-se como um referencial comum e um espaço de valores para congregar vontades no sentido de perspetivar a ação educativa, definindo as grandes linhas de ação que proporcionem uma gestão equilibrada e estratégica do Agrupamento.

Ao longo dos últimos anos o Agrupamento de Escolas de Porto de Mós envidou esforços no sentido de construir uma escola de qualidade, na qual todos os atores educativos pudessem ter uma participação ativa. Nesse sentido, foram utilizados vários recursos/ferramentas com o intuito de se proceder a um diagnóstico exaustivo que nos indicasse o rumo a seguir na definição do novo Projeto Educativo de Agrupamento. Para este efeito, foram tidos em consideração:

- O relatório elaborado pelo Conselho Geral, sistematizado ao longo de três anos letivos, e que incidiu sobre os quatro eixos orientadores do Projeto Educativo
- O relatório elaborado pela equipa de Autoavaliação do agrupamento e que incidiu sobre diversos domínios considerados prioritários (liderança e gestão, prestação de serviço educativo, resultados sociais e académicos, espaços e serviços)
- Resultados académicos dos alunos: evolução dos resultados escolares, resultados de provas de aferição, resultados das provas finais de 3.º Ciclo, resultados dos exames nacionais, taxas de acesso ao ensino superior.
- Avaliação trimestral do C.P.

## AVALIAÇÃO EXTERNA (RESULTADOS EXTERNOS DOS EXAMES E TAXAS DE TRANSIÇÃO)

Tendo por base a valorização da complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens com vista a uma melhoria da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens, os dados que se seguem apresentam os resultados académicos dos alunos do Agrupamento.

### RESULTADOS ACADÉMICOS

**Taxas de transição:** As taxas apresentadas para os anos letivos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017, foram calculadas através da diferença:

$$\text{Taxas de transição} = 100 - \text{taxa de retenção ou desistência} \text{ (do Infoescolas)}$$

**Infoescolas:** As estatísticas apresentadas nesta fonte consideram que a taxa de retenção ou desistência (num determinado ano de escolaridade) mostra a percentagem de alunos que não puderam transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo.

## EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES - 1º CICLO

Percentagem de sucesso – Taxas de transição/aprovação					
Avaliação Interna	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	1ºciclo
2014/2015	100	91	98	100	97
2015/2016	100	89	98	100	96
2016/2017	100	90	100	100	97
2017/2018*	100	91	98	99	97

\*A taxa de transição referente ao ano 2017/2018 é a que consta do relatório de coordenação do 1º ciclo do ensino básico relativo a esse ano letivo.

Percentagem de sucesso a Português e a Matemática*								
Avaliação Interna	1ºano		2ºano		3ºano		4ºano	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
2014/2015	92	93	87	88	97	94	100	98
2015/2016	91	96	87	87	95	95	100	96
2016/2017	91	90	86	87	98	94	99	94
2017/2018	93	93	90	90	95	94	99	90

\*Fonte: Relatórios de coordenação do 1º ciclo do ensino básico.

## EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES - 2º CICLO

Taxas de transição e Percentagem de sucesso a Português e a Matemática							
Avaliação Interna	5ºano			6ºano			2ºciclo
	Port.	Mat.	Transitaram	Port.	Mat.	Transitaram	Aprovados
2014/2015	91,73	80,45	93%	93,33	72,73	92%	92%
2015/2016	96,35	86,13	99%	92,48	75,19	94%	97%
2016/2017	92,86	76,79	96%	96,55	79,17	96%	96%
2017/2018*	93,95	79,07	100%	98,32	85,95	100%	100%

\* As taxas de transição referentes ao ano 2017/2018 são as que constam do relatório de coordenação de Diretores de Turma de 2º e 3º ciclo do ensino básico, desse mesmo ano.

### EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES - 3º CICLO

Taxas de transição/aprovação e Percentagem de sucesso a Português e a Matemática									
Avaliação Interna	7ºano			8ºano			9ºano		
	Port.	Mat.	Transitaram	Port.	Mat.	Transitaram	Port. Class. Interna	Mat. Class. Interna	Aprovados
2014/2015	88,15	69,17	92%	79,83	71,43	95%	90,30	66,17	95%
2015/2016	76,43	74,19	89%	77,87	60	93%	89,26	61,16	98%
2016/2017	83,21	80,92	87%	80,09	73,33	97%	78,45	67,26	91%
2017/2018*	84,16	71,04	92%	87,36	75,19	94%	76,28	64,52	80%

\* As taxas de transição referentes ao ano 2017/2018 são as que constam do relatório de coordenação de Diretores de Turma de 2º e 3º ciclo do ensino básico, desse mesmo ano.

### EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO - HUMANÍSTICOS

Taxas de transição/aprovação e Percentagem de sucesso a Português e a Matemática									
Avaliação Interna	10ºano			11ºano			12ºano		
	Port.	Mat.	Transitaram	Port.	Mat.	Transitaram	Port. Class. Interna	Mat. Class. Interna	Aprovados
2014/2015	94	89	93%	95	71	88%	93	86	76%
2015/2016	86	60	80%	99	78	97%	98	80	73%
2016/2017	89	65	79%	98	86	91%	100	92	86%
2017/2018*	89	71	89%	90	87	91%	100	82	98%

\* As taxas de transição referentes ao ano 2017/2018 são as que constam do relatório de coordenação de Diretores de Turma do ensino secundário, desse mesmo ano.

### EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES NO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Percentagem de sucesso – Taxas de transição/aprovação*			
Avaliação Interna	10ºano Transitaram	11ºano Transitaram	12ºano Aprovados
2014/2015	85	98	67
2015/2016	84	87	68
2016/2017	82	100	72
2017/2018	85	100	73

\* Observação - Para o cálculo da taxa de transição/aprovação:

- Os alunos que se matricularam nestes cursos e que, por algum motivo, anularam a matrícula ou foram transferidos não foram contabilizados;
- Os alunos que se matricularam nestes cursos e que, por algum motivo, desistiram do mesmo e não anularam a matrícula, foram contabilizados como alunos que não transitaram ou que reprovaram.

## RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO

Os resultados obtidos por categorias de desempenho/domínios podem ser consultados na secção “Anexos”.

## PROVAS FINAIS DO 3º CICLO – 9º ANO

Os resultados obtidos nas provas finais de 9.º ano podem ser consultados na secção “Anexos”.

## EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Os resultados obtidos nos Exames Nacionais do Ensino Secundário podem ser consultados na secção “Anexos”.

## TAXAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

2016	2017	2018
89%	95%	94%

**TAXA DE ABANDONO E DESISTÊNCIA: 0%**

## AVALIAÇÃO INTERNA

A autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós foi concebida com base no pressuposto de que a escola, como qualquer outra organização, se organiza através de diferentes conjuntos de interesses, intenções e estratégias e que a avaliação deve ser efetuada através de um trabalho reflexivo e crítico com todos os atores envolvidos, nomeadamente pessoal docente e não docente, alunos e pais/encarregados de educação.

As áreas avaliadas foram as seguintes: Ensino/Aprendizagem; Liderança / Organização e Gestão; Serviços e Espaços. No que diz respeito à metodologia, foram aplicados questionários a professores, pessoal não docente, Conselho Geral e alunos.

### AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO - TRIÉNIO 2015/2017

O relatório de avaliação do Projeto Educativo relativo ao triénio 2015/2017 foi elaborado em novembro de 2018. A principal preocupação da equipa de trabalho foi confirmar se as ações previstas foram devidamente concretizadas e, a partir dos indicadores previstos no Projeto Educativo, identificar se os objetivos foram ou não atingidos.

O Projeto Educativo anterior desenvolveu-se a partir de quatro eixos estratégicos: Aprendizagem, Cidadania, Organização e Comunidade. Para cada um dos eixos estratégicos definidos, assinalaram-se as áreas, os objetivos e as estratégias de atuação que deveriam nortear a ação do Agrupamento. De acordo com a informação recolhida, constata-se que, em algumas estratégias foram apenas parcialmente concretizadas, ou não se conseguiram concretizar. Em alguns casos, tal deveu-se a razões alheias ao AEP MOS, enquanto que noutras situações se verifica a necessidade de tornarem a aparecer no presente documento, de forma a que se consigo alcançar o nível de concretização esperado.

A avaliação do projeto educativo foi dificultada pela falta de sistematização e organização de recolha de evidências ao longo do seu período de vigência, assim como a complexidade e elevado número de itens a avaliar dos quatro eixos estratégicos que o compõem. De modo a minorar constrangimentos futuros, sugere-se a elaboração de relatórios, pelas diferentes estruturas, de acordo com os objetivos definidos no projeto educativo, imprimindo maior objetividade a todo o trabalho realizado e instituindo uma cultura de registo. Tendo ainda em consideração que foi difícil operacionalizar os indicadores sugeridos do documento anterior, e de forma a agilizar a avaliação do presente documento no futuro, será feito um esforço no sentido de reduzir e simplificar os indicadores a utilizar nesse âmbito.

As tabelas com a indicação detalhada das estratégias parcialmente concretizadas, não concretizadas e não observáveis podem ser consultadas na secção de anexos. A análise resultante das referidas tabelas serviu como um dos pontos de partida para a elaboração deste Projeto Educativo.

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO DE MÓS

O relatório de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós foi elaborado em julho de 2019. O processo de avaliação centrou-se nos domínios considerados prioritários avaliar nesse momento e que vão ao encontro do quadro de referência da avaliação externa – LIDERANÇA E GESTÃO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO e RESULTADOS Sociais e Académicos, tendo também sido avaliados os ESPAÇOS E SERVIÇOS, através de uma recolha estruturada de evidências e dados.

Os quadros analisados permitiram aferir o grau de satisfação de todos os atores da organização, destacando os pontos fortes, os aspetos a melhorar e as sugestões de melhoria, sendo que os “pontos fortes” se referem aos que o agrupamento já desempenha com qualidade e sobre os quais a satisfação da comunidade escolar é bastante positiva; por outro lado, os “aspetos a melhorar”, em que se baseiam as sugestões de melhoria, são aqueles em que o agrupamento não conseguiu ainda alcançar o nível necessário à obtenção de uma maior satisfação por parte dessa mesma comunidade. Consequentemente, esse será outro dos pontos de partida do novo Projeto Educativo.

As tabelas com a indicação detalhada dos pontos fortes e fracos, assim como das sugestões de melhoria, podem ser consultadas na secção de anexos.

## ANÁLISE SWOT

O Agrupamento de Escolas de Porto de Mós institui práticas de recolha e análise de dados em várias áreas da sua ação. A recolha destes elementos permite que seja realizado um trabalho de reflexão que serve de alicerce para a definição de planos de melhoria. Através de várias fontes foi possível elaborar uma análise SWOT do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Qualidade das lideranças	Falta de eficácia nas formas de divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento
Qualidade do trabalho docente	Falta de acesso à formação adequada para o desenvolvimento profissional do pessoal não docente
Qualidade do Pessoal Não Docente	Pouco trabalho experimental e atividades de pesquisa
Qualidade das aprendizagens dos alunos	Falta de diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação
Bons resultados escolares	Falta de equipamento informático
Diversidade e abrangência das atividades e projetos do Agrupamento	Falta de recursos humanos (pessoal não docente e
Diversidade e qualidade de apoios educativos	
Diversidade e qualidade das estratégias de promoção do sucesso escolar	

Diversidade de parcerias Bom funcionamento dos espaços e serviços Bom clima escolar Reconhecimento e valorização do desempenho dos alunos.	técnico) Falta de condições de conforto nas salas de aula, especialmente no inverno Falta de um tempo comum, destinado às reuniões inter e intra ciclos que permitam a articulação curricular vertical e horizontal
---	---

### SUGESTÕES DE MELHORIA

<b>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO</b>	Diversificar e garantir as formas de divulgação do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades junto dos alunos e do PND; Promover a realização de ações de formação de desenvolvimento profissional para o PND; Manter a página Web atualizada e com informação clara e acessível.
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO</b>	Reforçar a aprendizagem cooperativa, a diferenciação pedagógica e metodologia de projeto, de forma a potenciar o sucesso e as aprendizagens.
<b>ESPAÇOS E SERVIÇOS</b>	Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de renovar/melhorar o equipamento informático na EB2MOP e na escola sede; Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de melhorar as condições de conforto nas salas de aula da escola sede; Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de um Pavilhão Gimnodesportivo a ser utilizado pela ESMA; Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de contratar mais Assistentes Operacionais; Melhorar o serviço dos refeitórios na EB2 e escola sede.
<b>RESULTADOS SOCIAIS</b>	Implicar os atores na “construção” do agrupamento envolvendo-os na elaboração dos documentos orientadores; Criar canais de comunicação/divulgação eficazes dos documentos orientadores do agrupamento.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Envolvimento e participação da comunidade educativa nas atividades do agrupamento</p> <p>Grau de satisfação das expectativas dos pais, face à formação dos educandos</p> <p>Reconhecimento da escola como agente de educação para a cidadania</p> <p>Reconhecimento da comunidade envolvente do mérito do agrupamento/escola</p> <p>Contributo de toda a comunidade educativa no combate ao abandono escolar</p> <p>Bom ambiente entre os elementos da comunidade escolar.</p> <p>Satisfação com a escola</p> <p>Imagem da escola na Comunidade</p> <p>Maioria dos exames do ensino secundário acima da média nacional</p>	<p>Dispersão geográfica do Agrupamento</p> <p>Descrédito da imagem e da autoridade do professor</p> <p>Falta de participação de toda a comunidade na elaboração dos documentos orientadores; falta de conhecimento dos documentos orientadores do Agrupamento (alunos).</p> <p>Resultados dos exames de 9.º ano abaixo das metas definidas pelo PE</p> <p>Escassez de crédito horário para a implementação de medidas educativas e de projetos relevantes para a promoção da cidadania e do sucesso escolar</p> <p>Falta de recursos humanos (pessoal não docente e técnico)</p> <p>Recursos financeiros limitados</p> <p>Limitações impostas na oferta profissionalizante a disponibilizar pelo Agrupamento e que vão ao encontro das preferências dos alunos</p>

## CAPÍTULO III - ONDE PRETENDEMOS CHEGAR

### MISSÃO

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas.

As decisões devem ter presentes os princípios de equidade, inclusão, solidariedade social, civismo, responsabilidade, participação, inovação, sustentabilidade e cooperação no sentido de assegurar o exercício efetivo do direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar. Neste sentido, urge perspetivar estratégias coletivas e organizacionais capazes de auxiliar a Escola em geral a responder de forma adequada às exigências requeridas a um serviço público de educação de qualidade.

### VISÃO

Tendo por base o lema “CONsigo... ser mais, com todos”, pretendemos prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta adequada às diferentes necessidades, incentivar uma atitude dinâmica de confiança e iniciativa por parte de todos os intervenientes, e simultaneamente valorizar a participação da comunidade exterior na vida do Agrupamento.

Pretendemos também ser uma escola de referência na promoção de uma cidadania inclusiva, participativa, democrática, humanista, sustentável, aberta à comunidade, à inovação e reconhecida na qualidade do serviço educativo prestado.

### OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO

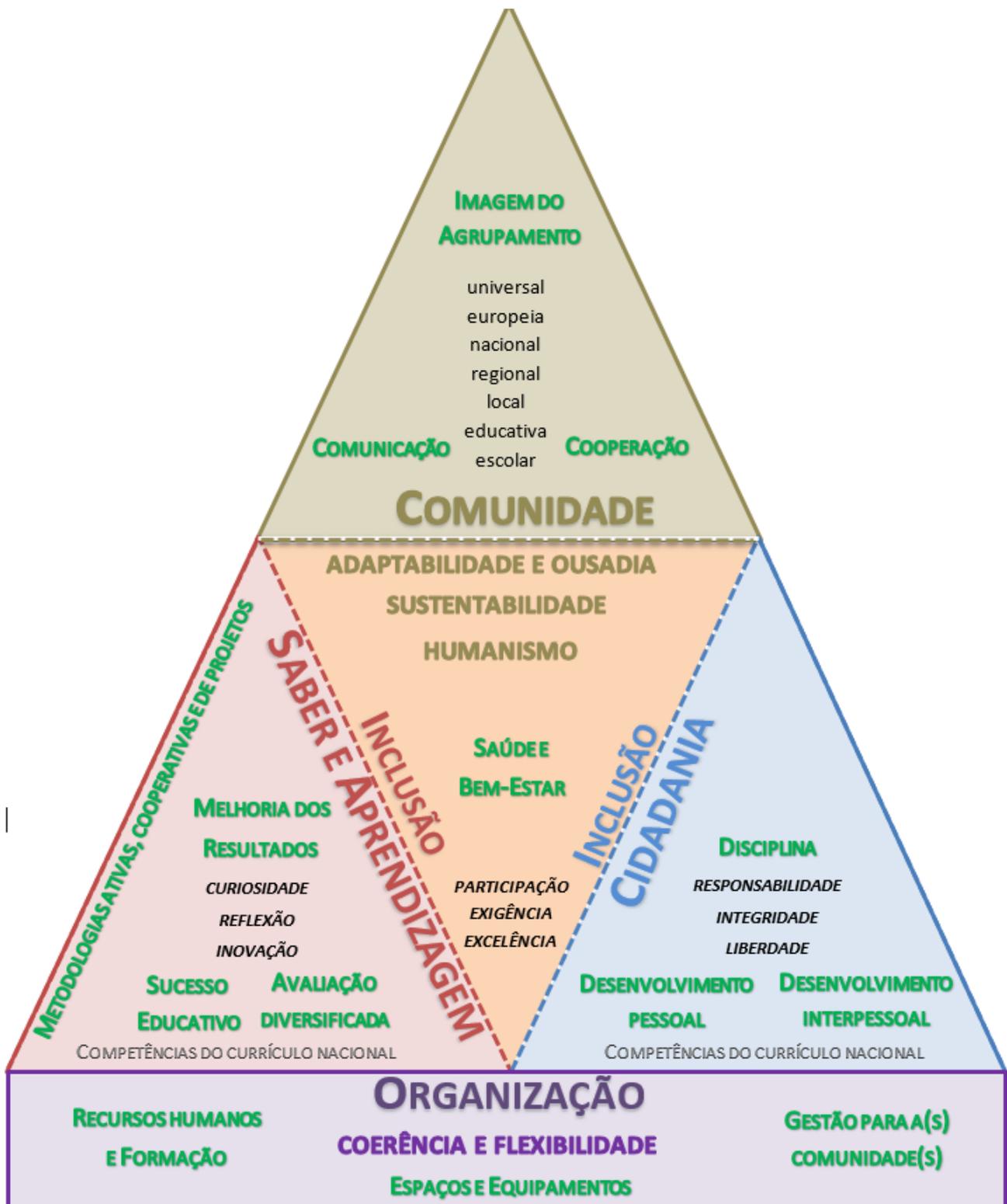
Definem-se como prioritários os seguintes objetivos gerais do Projeto Educativo:

- Dotar os alunos de competências transversais, ajustadas à realidade nacional, regional e local, que promovam os saberes e as aprendizagens necessárias à sua participação na sociedade do século XXI, tendo em conta o seu projeto pessoal.
- Promover a cidadania participativa dos alunos, através do seu desenvolvimento pessoal e interpessoal, com vista à sua integração numa sociedade humanista, inclusiva e sustentável.
- Melhorar práticas organizacionais, eficazes e monitorizadas, com impacto na mobilização dos profissionais e na captação de recursos humanos e materiais para a melhoria do serviço educativo, tendo em conta a comunidade em que se insere.
- Promover a identidade do Agrupamento, valorizando a interação com a comunidade.

O Projeto Educativo do Agrupamento, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere, assume-se, deste modo, como documento de ação estratégica e no qual são definidas as opções assumidas pelo Agrupamento.

## ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

Pretendemos construir um Projeto Educativo que reflita esta instituição e aponte as possibilidades de resolução das dificuldades sentidas por todos os intervenientes no processo educativo.



**Princípios e valores** segundo o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade*  
**ÁREAS ESTRATÉGICAS DO AGRUPAMENTO (DE ACORDO COM A SUA AUTOAVALIAÇÃO)**

Deste modo, são definidas para o triénio de 2019/2022 as dimensões e áreas estratégicas patentes no esquema concetual que se segue.

Para cada uma das linhas estratégicas definidas, assinalam-se as áreas, os objetivos e as estratégias de atuação que devem nortear a ação do Agrupamento.

<b>SABER E APRENDIZAGEM INCLUSIVA</b>		
<b>ÁREA</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
<b>COMPETÊNCIAS DO CURRÍCULO NACIONAL</b>	Dotar os alunos de competências transversais, comuns a nível nacional, que promovam o saber e a aprendizagem ao longo da vida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Utilização de códigos diversos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.</li> <li>▪ Utilização de instrumentos para seleção e análise de informação, com vista à produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos.</li> <li>▪ Desenvolvimento de processos de raciocínio lógicos que permitam aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento.</li> <li>▪ Criação de contextos que permitam a resolução de problemas, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões.</li> <li>▪ Criação de contextos que favoreçam a curiosidade, a reflexão e o pensamento crítico.</li> <li>▪ Criação de contextos que favoreçam o pensamento criativo, a imaginação, a inovação, a adaptabilidade e a ousadia.</li> <li>▪ Criação de contextos que desenvolvam a sensibilidade estética e artística através de processos de aprendizagem técnica, de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal dos alunos e para o gosto crítico, numa vivência cultural informada.</li> <li>▪ Desenvolvimento do saber e da compreensão de processos e fenómenos científicos e tecnológicos, e experimentação da sua aplicação, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas.</li> <li>▪ Desenvolvimento do conhecimento e da consciência do corpo como um sistema integrado e da sua utilização de forma ajustada aos diferentes contextos.</li> </ul>
<b>METODOLOGIAS ATIVAS, COOPERATIVAS E DE PROJETO</b>	<p>Diversificar as metodologias utilizadas para a aprendizagem centrando-as no aluno.</p> <p>Promover o trabalho interdisciplinar e de articulação curricular.</p> <p>Incentivar ambientes motivadores e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento da diversidade de metodologias e estratégias educativas, incluindo as estratégias de ensino-aprendizagem centradas no aluno (metodologias ativas).</li> <li>▪ Utilização de diferentes modalidades de trabalho adaptadas à tarefa a desenvolver: trabalho individual, trabalho em grupo, trabalho cooperativo, trabalho de projeto.</li> <li>▪ Promoção da articulação de saberes entre as várias disciplinas e áreas disciplinares dos currículos.</li> <li>▪ Operacionalização de projetos de Domínios de Autonomia Curricular (DAC).</li> <li>▪ Operacionalização do projeto Laboratório do Conhecimento no 1.º CEB.</li> </ul>

	inovadores de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oferta de disciplinas de complemento à Educação Artística: Programação e Robótica, Artes, Dança, Música, Teatro.</li> <li>▪ Identificação de práticas pedagógicas e didáticas inovadoras que possam ser motivo de divulgação, reflexão e aplicação por parte da comunidade escolar.</li> <li>▪ Dinamização de clubes, projetos e atividades, de índole local, regional, nacional e internacional, no âmbito das atividades curriculares e extracurriculares, que permitam o desenvolvimento de competências em áreas relacionadas com este Projeto Educativo.</li> </ul>
<b>SUCESSO EDUCATIVO</b>	<p>Implementar e consolidar práticas de melhoria sustentada do sucesso educativo.</p> <p>Desenvolver atitudes e estratégias de construção e desenvolvimento do conhecimento.</p> <p>Desenvolver competências para a utilização pragmática da língua portuguesa.</p> <p>Potenciar a ação dos docentes para o sucesso educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção de práticas de diferenciação pedagógica que não aumentem a carga letiva dos alunos, nomeadamente: coadjuvação na sala de aula; constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa, especialmente em disciplinas estruturantes (Português e Matemática); desdobramentos nas disciplinas de Português, Matemática e línguas estrangeiras.</li> <li>▪ Aumento pontual da carga letiva em áreas identificadas como deficitárias em termos de resultados escolares, conforme disponibilidade do crédito horário.</li> <li>▪ Operacionalização de atividades de apoio educativo e de apoio ao estudo, especialmente em disciplinas estruturantes (Português e Matemática); apoio aos alunos do Ensino Profissional que pretendam realizar exames nacionais.</li> <li>▪ Operacionalização de atividades de recuperação de alunos que não tenham atingido as aprendizagens essenciais com recurso aos Gabinetes de Estudo, ao apoio individualizado, às tutorias, às oficinas e às aulas de reforço (2º CEB).</li> <li>▪ Incremento de medidas de apoio a alunos oriundos de outros países (PLNM) e alunos oriundos de países com língua oficial portuguesa.</li> <li>▪ Implementação de Cursos de Educação e Formação.</li> <li>▪ Integração na planificação das disciplinas, ou áreas disciplinares, de atividades que permitam aos alunos conhecer e optar por diferentes métodos de estudo.</li> <li>▪ Adesão a projetos, próprios de outras entidades, que envolvam atividades de promoção do sucesso escolar dos alunos.</li> <li>▪ Criação de condições que garantam aos alunos competências de compreensão e expressão em língua portuguesa que permitam o acesso pleno à informação no seu percurso escolar e em qualquer circunstância da vida.</li> <li>▪ Fomento do gosto pela leitura enquanto estratégia para superação das dificuldades de interpretação de textos e meio de aprendizagem permanente, nomeadamente através do projeto Ler+ e das Bibliotecas Escolares.</li> <li>▪ Continuação pedagógica dos docentes ao longo do ciclo de ensino, especialmente nas disciplinas sujeitas a exame nacional.</li> <li>▪ Criação de condições para a partilha de experiências entre docentes nas reuniões dos Conselhos de Docentes / Turma (processos de atuação comuns, métodos e materiais utilizados com sucesso...).</li> <li>▪ Criação de condições para a realização de reuniões periódicas de articulação curricular, vertical e horizontal, especialmente em disciplinas sujeitas a exame final.</li> </ul>

	<p>Valorizar publicamente o sucesso escolar.</p> <p>Melhorar os recursos materiais existentes para o ensino-aprendizagem.</p> <p>Apoiar a integração escolar e profissional dos alunos.</p> <p>Garantir uma orientação vocacional adequada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconhecimento da excelência no desempenho escolar de alunos através do Quadro de Mérito Escolar.</li> <li>▪ Produção ou aquisição de materiais didáticos que correspondam às exigências programáticas e à oferta educativa do agrupamento, favorecendo também a igualdade de oportunidades entre alunos.</li> <li>▪ Melhoria dos índices de assiduidade e o comportamento dos alunos dos cursos profissionalizantes.</li> <li>▪ Sensibilização dos Diretores de Turma para o acompanhamento cuidado e constante dos alunos ao longo do seu percurso escolar de modo a que possam orientar os alunos no âmbito dos seus interesses e perfil.</li> <li>▪ Reforço da ligação entre o Diretor de Turma e a família.</li> <li>▪ Promoção da Orientação Escolar e Profissional.</li> </ul>
<b>MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES</b>	<p>Promover uma cultura de exigência centrada na qualidade das aprendizagens.</p> <p>Melhorar de forma sustentada os resultados escolares.</p> <p>Atingir um diferencial mínimo entre a classificação interna e a classificação obtida nos exames em todas as escolas do agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Operacionalização da totalidade das aprendizagens definidas como essenciais nos currículos nacionais em todos os níveis de ensino.</li> <li>▪ Melhoria sustentada das taxas de transição e de aprovação.</li> <li>▪ Análise de dados relativos à avaliação interna e externa utilizando critérios uniformes.</li> <li>▪ Sensibilização e responsabilização dos alunos, em contexto de sala de aula, para a importância dos resultados alcançados pela escola.</li> <li>▪ Análise da percentagem de alunos que ingressam no Ensino Superior.</li> <li>▪ Análise das taxas de empregabilidade dos alunos que concluem o Ensino Profissional.</li> </ul>
<b>AValiação Diversificada</b>	<p>Diversificar as técnicas, os instrumentos e os momentos da avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Definição clara dos critérios de avaliação e sua aplicação de forma rigorosa.</li> <li>▪ Diversificação das técnicas de avaliação utilizadas tendo em conta a diversidade das aprendizagens, os destinatários e as circunstâncias em que ocorrem.</li> <li>▪ Diversificação dos instrumentos de avaliação utilizados tendo em conta a diversidade das aprendizagens, os destinatários e as circunstâncias em que ocorrem.</li> <li>▪ Aumento dos momentos de recolha de evidências para a avaliação formativa do processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>▪ Valorização da observação contínua das aprendizagens.</li> <li>▪ Incremento da participação dos alunos no processo de avaliação.</li> </ul>
<b>INCLUSÃO</b>	<p>Mobilizar recursos educativos existentes, com</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Consolidação de práticas de despistagem precoce de crianças e jovens que evidenciem inadaptações e/ou dificuldades,</li> </ul>

	<p>vista a desencadear respostas adequadas às necessidades educativas dos alunos.</p> <p>Melhorar a integração de alunos com necessidades educativas particulares.</p> <p>Sensibilizar e educar a comunidade escolar para a inclusão.</p>	<p>proporcionando-lhes um acompanhamento especializado adequado, tendo em conta os recursos disponíveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Operacionalização de medidas de suporte à aprendizagem, complementares às propostas na área "Sucesso educativo" deste Projeto, de acordo com as necessidades dos alunos.</li> <li>▪ Operacionalização de atividades e projetos que promovam a participação na comunidade escolar e a melhoria das aprendizagens (intervenção em pequenos grupos com foco académico ou comportamental).</li> <li>▪ Inclusão de áreas vocacionais de caráter prático, ligadas à vida real e/ou de âmbito local / regional no currículo dos alunos com necessidades educativas adicionais.</li> <li>▪ Apoio aos alunos em contexto sala de aula e fora, através de parcerias externas (CRI,...);</li> <li>▪ Promoção de projetos e atividades para a aceitação da diferença na comunidade.</li> <li>▪ Participação em projetos e atividades, de índole local, regional e nacional que favoreçam a inclusão.</li> <li>▪ Promoção de sessões / ações de formação para pessoal docente e não docente.</li> </ul>
<p><b>DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SAÚDE E BEM-ESTAR</b></p>	<p>Promover o desenvolvimento pessoal dos alunos com base em estilos de vida saudáveis, humanistas e sustentáveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção de processos e experiências que favoreçam o desenvolvimento pessoal e autónomo dos alunos, através do estabelecimento de relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos, com vista à construção de um caminho personalizado de aprendizagem para a vida.</li> <li>▪ Oferta da disciplina de Formação Integral do Aluno nos três ciclos do Ensino Básico.</li> <li>▪ Criação de contextos que favoreçam uma cidadania participativa, democrática e humanista, designadamente através da aprendizagem e reflexão sobre os direitos humanos, a igualdade de género e a diversidade cultural.</li> <li>▪ Operacionalização da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.</li> <li>▪ Criação de contextos que promovam a saúde e o bem-estar, através de aprendizagens relacionadas com hábitos quotidianos na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade, na segurança e nas suas relações com o ambiente e a sociedade.</li> <li>▪ Operacionalização do Programa de Educação para a Saúde e do programa de Educação Sexual.</li> <li>▪ Promoção de sessões de esclarecimento por elementos da Escola Segura e do CAJ ou outros elementos ligados ao Serviço de Saúde.</li> <li>▪ Participação nas atividades do Desporto Escolar.</li> <li>▪ Criação de contextos que favoreçam a consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.</li> </ul>

### SABER E APRENDIZAGEM INCLUSIVA: INDICADORES

- Resultados escolares das disciplinas do currículo.
- Existência de estratégias, nas planificações das disciplinas e áreas disciplinares, que contribuem para a operacionalização das áreas prioritárias do Projeto Educativo, nomeadamente as relacionadas com

metodologias ativas, modalidades de trabalho cooperativo e de projeto, resolução de problemas, criatividade / inovação, elaboração e apresentação de informação em diversos suportes, metodologias de estudo.

- Evidências sobre competências transversais de aprendizagem dos alunos recolhidas no âmbito da avaliação interna do agrupamento, da avaliação das bibliotecas escolares, do questionário SELFIE.
- Relatórios sobre a operacionalização dos Domínios de Autonomia Curricular.
- Número de iniciativas destinadas a divulgar e partilhar práticas pedagógicas inovadoras, externas e internas.
- Relatórios sobre a eficácia das medidas de promoção do sucesso educativo.
- Número de reuniões de articulação curricular, vertical e horizontal.
- Número de iniciativas e projetos no agrupamento relacionados com a interdisciplinaridade, a literacia da informação, a literacia da leitura, a cidadania, a participação democrática, os direitos humanos, a diversidade cultural, a ciência, a tecnologia, as artes, a higiene, a saúde, as dependências, o desporto, o ambiente, a segurança, a inclusão.
- Relatórios dos departamentos curriculares sobre o cumprimento dos programas e das Aprendizagens Essenciais.
- Relatórios dos Serviços de Psicologia e Orientação sobre a orientação vocacional.
- Taxas de sucesso escolar dos alunos.
- Comparação da avaliação interna dos alunos com a avaliação externa.
- Taxas de acesso ao ensino superior dos alunos.
- Taxas de empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais.
- Atas das reuniões dos departamentos curriculares e dos grupos disciplinares no que toca à definição e aplicação dos critérios de avaliação dos alunos.
- Diversidade das técnicas e instrumentos de avaliação definidos nas planificações das disciplinas e áreas disciplinares.
- Número de iniciativas e projetos que contribuem para a inclusão na comunidade escolar e local.
- Número de iniciativas de sensibilização e formação da comunidade sobre inclusão.
- Número de parcerias externas que favoreçam a inclusão.

<b>CIDADANIA MAIS INCLUSIVA</b>		
<b>ÁREA</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
<b>DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SAÚDE E BEM-ESTAR</b>	Promover o desenvolvimento pessoal dos alunos com base em estilos de vida saudáveis, humanistas e sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criação de contextos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e autónomo dos alunos, através do estabelecimento de relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos, com vista à construção de um caminho personalizado de aprendizagem para a vida, que contemple a adaptabilidade inerente ao séc. XXI.</li> <li>▪ Criação de contextos que promovam uma cidadania participativa, ousada, democrática e humanista, designadamente quanto aos direitos humanos, à igualdade de género e à diversidade cultural.</li> <li>▪ Criação de contextos que promovam a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criação de contextos que favoreçam a consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.</li> <li>▪ Dinamização de clubes, projetos e atividades, de índole local, regional, nacional e internacional, no âmbito das atividades curriculares e extracurriculares, que permitam o desenvolvimento de competências em áreas relacionadas com este Projeto Educativo.</li> </ul>
<b>INCLUSÃO</b>	<p>Mobilizar recursos educativos existentes com vista a desencadear respostas adequadas à inclusão de todos os alunos na comunidade.</p> <p>Sensibilizar e educar a comunidade escolar para a inclusão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Operacionalização de atividades e projetos que promovam a participação de todos os alunos na comunidade escolar.</li> <li>▪ Promoção de projetos e atividades para a aceitação da diferença na comunidade.</li> <li>▪ Participação em projetos e atividades, de índole local, regional e nacional que favoreçam a inclusão.</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL</b>	<p>Promover o desenvolvimento interpessoal com vista a uma sociedade humanista, solidária, livre e sustentável</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção do relacionamento interpessoal em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.</li> <li>▪ Criação de contextos que favoreçam a tolerância, a empatia, a liberdade e a aceitação de diferentes pontos de vista.</li> <li>▪ Criação de contextos que favoreçam a exigência, a responsabilidade e a integridade.</li> <li>▪ Criação de contextos que favoreçam ações de solidariedade e de voluntariado.</li> <li>▪ Criação de contextos com vista à utilização humanista e responsável das novas realidades de comunicação e interação social.</li> <li>▪ Reconhecimento da excelência no relacionamento interpessoal de alunos através do Quadro de Mérito de Valores.</li> <li>▪ Dinamização de clubes, projetos e atividades, de índole local, regional, nacional e internacional, no âmbito das atividades curriculares e extracurriculares, que permitam o desenvolvimento de competências em áreas relacionadas com este Projeto Educativo.</li> </ul>
<b>DISCIPLINA</b>	<p>Adotar procedimentos de combate à indisciplina identificada em determinados contextos, nomeadamente dentro da sala de aula.</p> <p>Implementar uma resposta coordenada para esta problemática.</p> <p>Desenvolver ações no campo da prevenção da conflitualidade.</p> <p>Envolver os vários elementos da comunidade educativa na criação e implementação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Utilização do Gabinete de Mediação para gerir situações de indisciplina ocorridas em atividades letivas.</li> <li>▪ Dinamização de sessões em contexto de sala de aula em turmas previamente sinalizadas.</li> <li>▪ Implementação de programas de tutoria para o acompanhamento de alunos com dificuldades de integração.</li> <li>▪ Promoção de ações para alunos e encarregados de educação, como forma de reconhecimento e aceitação da autoridade de docentes e assistentes operacionais.</li> <li>▪ Promoção de sessões / ações de formação sobre indisciplina e relação pedagógica para pessoal docente e não docente.</li> <li>▪ Promoção do acompanhamento de determinadas situações por parte de técnicos especializados.</li> </ul>

	de regras de conduta de forma a prevenir a indisciplina.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção de ações que envolvam os vários elementos da comunidade educativa na criação e implementação de regras de conduta de forma a prevenir a indisciplina.</li> </ul>
--	--	--

### CIDADANIA MAIS INCLUSIVA: INDICADORES

- Número de iniciativas e projetos no agrupamento relacionados com a cidadania, a participação democrática, os direitos humanos, a diversidade cultural, a ciência, a tecnologia, as artes, a higiene, a saúde, as dependências, o desporto, o ambiente, a segurança, a inclusão, a cooperação, a solidariedade, o voluntariado.
- Grau de participação dos alunos nas iniciativas e projetos referidos na alínea anterior.
- Número de participações disciplinares, registos de ocorrência, processos disciplinares.
- Número de ações de formação/sessões de esclarecimento promovidas e/ou frequentadas sobre indisciplina e relação pedagógica para alunos, pessoal docente e não docente.
- Número de reuniões e de atividades realizadas com Encarregados de Educação no âmbito de procedimentos disciplinares.

### ORGANIZAÇÃO FLEXÍVEL

ÁREA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<b>ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS</b>	<p>Assegurar uma gestão equilibrada das instalações, espaços e equipamentos.</p> <p>Estabelecer contactos com as entidades competentes para a necessidade de melhorar as condições de conforto nas salas de aula da escola sede.</p> <p>Estabelecer contactos junto das entidades competentes para a necessidade de contratar mais assistentes operacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criação de espaços e materiais adequados para desenvolver a prática desportiva no 1º ciclo, articulando com a autarquia e com a equipa do desporto escolar.</li> <li>▪ Reparação das Instalações da Escola Básica Dr. Oliveira Perpétua, nomeadamente em salas do piso 2 e em coberturas danificadas.</li> <li>▪ Negociação com a tutela da substituição (faseada ou através de única intervenção) das coberturas dos pavilhões da Escola Secundária de Porto de Mós;</li> <li>▪ Articulação com a Câmara Municipal com vista ao reapetrechamento dos JI e das Escolas do 1º CEB com material didático-pedagógico após inventariadas as necessidades pelos Coordenadores de Estabelecimento;</li> <li>▪ Melhoria das condições de conforto nas salas de aula da Escola Secundária de Porto de Mós.</li> <li>▪ Melhoria do serviço dos refeitórios na EB2 e escola sede.</li> <li>▪ Promoção de práticas continuadas e sustentadas de substituição de equipamento informático, em função das disponibilidades financeiras.</li> <li>▪ Mobilização de pais e encarregados de educação bem como toda a comunidade escolar para aquisição de uma viatura de 9 lugares para o transporte de alunos.</li> <li>▪ Mobilização de pais e encarregados de educação bem como toda a comunidade escolar para a conclusão da construção do pavilhão gimnodesportivo da ESMA.</li> <li>▪ Articulação com a Câmara Municipal com vista ao apetrechamento da sala de Educação Especial da escola-sede e da Escola Secundária de Mira de Aire com material</li> </ul>

		didático-pedagógico, após inventariadas as necessidades pelas docentes de Educação Especial.
<b>GESTÃO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<p>Favorecer a cooperação interdisciplinar e interciclos.</p> <p>Adotar práticas de autoavaliação adequadas e consequentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organização, sempre que possível, dos horários dos docentes de modo a encontrar-se um tempo comum, destinado a reuniões que permitam a articulação curricular vertical e horizontal.</li> <li>▪ Envolvimento dos docentes de níveis de ensino diferentes em atividades de tutoria/apoio educativo.</li> <li>▪ Criação de equipas para organização e acompanhamento das ações de melhoria consideradas prioritárias.</li> <li>▪ Definição e aplicação de critérios de elaboração de turmas.</li> <li>▪ Definição e aplicação de critérios de elaboração dos horários dos alunos e professores.</li> <li>▪ Promoção da articulação entre departamentos, ciclos de ensino e escolas do Agrupamento.</li> <li>▪ Definição em conselho de turma de critérios de atuação comuns.</li> <li>▪ Promoção de práticas continuadas e sustentadas de autoavaliação.</li> </ul>
<b>GESTÃO PARA AS COMUNIDADES</b>	<p>Estimular um maior e melhor relacionamento e envolvimento de todos os elementos da comunidade.</p> <p>Desenvolver projetos, parcerias e soluções inovadoras.</p> <p>Diversificar a oferta educativa, enquadrando-a nas características do tecido empresarial da região.</p> <p>Adequar a oferta educativa do agrupamento às características da comunidade em que se insere.</p> <p>Promover parcerias e protocolos com vista à implementação da oferta educativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivo à realização de eventos culturais e/ou desportivos que envolvem o pessoal docente e não docente do Agrupamento.</li> <li>▪ Divulgação da informação de forma atempada e eficaz a todos os membros da comunidade educativa.</li> <li>▪ Elaboração de um organograma com as competências das estruturas intermédias e de topo.</li> <li>▪ Identificação das necessidades de formação do tecido empresarial da região e adaptação da oferta formativa a essas necessidades.</li> <li>▪ Elaboração de currículos próprios no âmbito dos cursos de Educação e Formação e profissionais tendo em conta as necessidades locais.</li> <li>▪ Estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial da região, de forma a garantir formação em contexto de trabalho e implementação de ofertas locais de formação.</li> </ul>
<b>RECURSOS HUMANOS E SUA FORMAÇÃO</b>	<p>Assegurar uma gestão equilibrada dos recursos humanos.</p> <p>Contribuir para a formação dos docentes e não docentes.</p> <p>Possibilitar ao pessoal docente e não docente a frequência de ações de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Afetação de docentes do Quadro do Agrupamento sem componente letiva às Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do Ensino Básico, nomeadamente no que concerne à lecionação do Inglês e das Expressões.</li> <li>▪ Promoção de sessões / ações de formação para melhoria das práticas pedagógicas.</li> <li>▪ Elaboração em cada ano letivo de um Plano de Formação do Agrupamento adequado ao pessoal docente e não docente.</li> </ul>

	<p>formação necessárias ao desenvolvimento das suas competências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a realização de ações de formação de desenvolvimento profissional para o pessoal não docente.</li> <li>▪ Aumentar os recursos humanos, nomeadamente pessoal não docente, nas EB2 e escolas básicas e secundárias do Agrupamento.</li> <li>▪ Acompanhamento especializado adequado, recorrendo às instâncias superiores para reforço do número de docentes de apoio e técnicos especializados aos alunos com determinadas necessidades.</li> <li>▪ Formação dos docentes e assistentes operacionais em áreas como: "Lidar com a diferença em contexto escolar", "Sensibilização e identificação de situações de "Bullying" na Escola", "Identificação de situações de dependência nas escolas"; "Indisciplina"; "Inovação pedagógica (tecnologias e/ou metodologias); "Inclusão".</li> </ul>
--	---	---

### ORGANIZAÇÃO: INDICADORES

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concretização da melhoria dos espaços, equipamentos e serviços previstos neste Projeto.</li> <li>▪ Número de reuniões e/ou atividades de articulação entre estruturas.</li> <li>▪ Número de atividades conjuntas dos vários ciclos de ensino.</li> <li>▪ Periodicidade da análise e avaliação de resultados da avaliação interna e externa.</li> <li>▪ Grau de satisfação da comunidade relativamente à forma de divulgação da informação.</li> <li>▪ Grau de satisfação da comunidade relativamente à oferta educativa.</li> <li>▪ Número de parcerias e protocolos com vista à implementação da oferta educativa.</li> <li>▪ Grau de concretização do Plano de Formação.</li> </ul>
--

### COMUNIDADES COOPERATIVAS

ÁREA	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p><b>COOPERAÇÃO COM A(S) COMUNIDADE(S)</b></p>	<p>Incentivar a participação do Agrupamento em atividades da comunidade onde está inserida.</p> <p>Promover a qualidade das relações escola/família.</p> <p>Promover experiências de comunicação em língua portuguesa e em línguas estrangeiras, nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. (55)</p> <p>Proporcionar oportunidades de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promoção de iniciativas abertas à comunidade escolar.</li> <li>▪ Participação em projetos de âmbito local, regional e nacional.</li> <li>▪ Aumento da participação de projetos de âmbito internacional.</li> <li>▪ Participação nas iniciativas educativas promovidas pela Autarquia e pelas Juntas de Freguesia do concelho.</li> <li>▪ Promover o desenvolvimento de parcerias entre escolas, com as autarquias e com outras instituições da comunidade que permitam potenciar sinergias, competências e recursos locais, promovendo a articulação de respostas.</li> <li>▪ Maior divulgação dos documentos que regulam a vida nas escolas do Agrupamento, programando reuniões entre delegados de turma e o diretor.</li> <li>▪ Maior diversificação nas formas de divulgação do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades junto dos alunos, pessoal docente e não docente.</li> </ul>

	<p>formação dos recursos humanos do Agrupamento em contexto internacional.</p> <p>Celebrar protocolos de cooperação para aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.</p> <p>Fortalecer e aumentar a participação de todos os elementos da comunidade escolar na vida do Agrupamento.</p> <p>Criar condições para que continue a subsistir uma participação efetiva por parte de todos os elementos da comunidade educativa na tomada de decisões do Agrupamento.</p> <p>Envolver a comunidade educativa na elaboração e discussão dos documentos estruturantes do Agrupamento.</p> <p>Criar canais de comunicação / divulgação eficazes dos documentos orientadores do agrupamento.</p> <p>Aumentar a participação da comunidade educativa na autoavaliação do Agrupamento.</p> <p>Melhorar a comunicação entre o Agrupamento e os elementos da comunidade educativa.</p> <p>Monitorizar o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente ao serviço prestado pelo Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover o envolvimento parental relativamente a aspetos do processo educativo do seu educando. (54)</li> </ul> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aplicação de inquéritos e estudos de opinião, análise dos resultados e implementação de estratégias em conformidade.</li> <li>▪ Promoção de reuniões com os vários elementos da comunidade educativa (associação de estudantes, associações de pais e/ou representantes de pais, pessoal não docente, autarquia).</li> <li>▪ Incentivo aos alunos para a apresentação de propostas concretas, através de consulta direta e/ou de distribuição de questionários.</li> <li>▪ Acesso aos documentos estruturantes do Agrupamento para consulta nas Bibliotecas e na página do Agrupamento.</li> <li>▪ Utilização de plataformas de partilha de informação entre os docentes dos Conselhos de Docentes / Turma.</li> <li>▪ Estabelecimento de acordos de cooperação e parcerias com Juntas de Freguesias, Câmaras Municipais e Instituições e Empresas de âmbito local e regional para estabelecimento de atividades e ações no âmbito de projetos e iniciativas diversas.</li> <li>▪ Convite a ex-alunos para participarem em atividades dinamizadas pelo Agrupamento ou dinamizadas em parceria com o Agrupamento.</li> </ul>
<p><b>IMAGEM &amp; COMUNICAÇÃO</b></p>	<p>Desenvolver uma cultura de promoção das atividades escolares através da divulgação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Divulgação das atividades do Agrupamento a nível regional, nacional e internacional, com o intuito de cativar alunos (jovens e adultos) e numa perspetiva de valorização da qualidade e do profissionalismo dos docentes e dos funcionários do Agrupamento.</li> </ul>

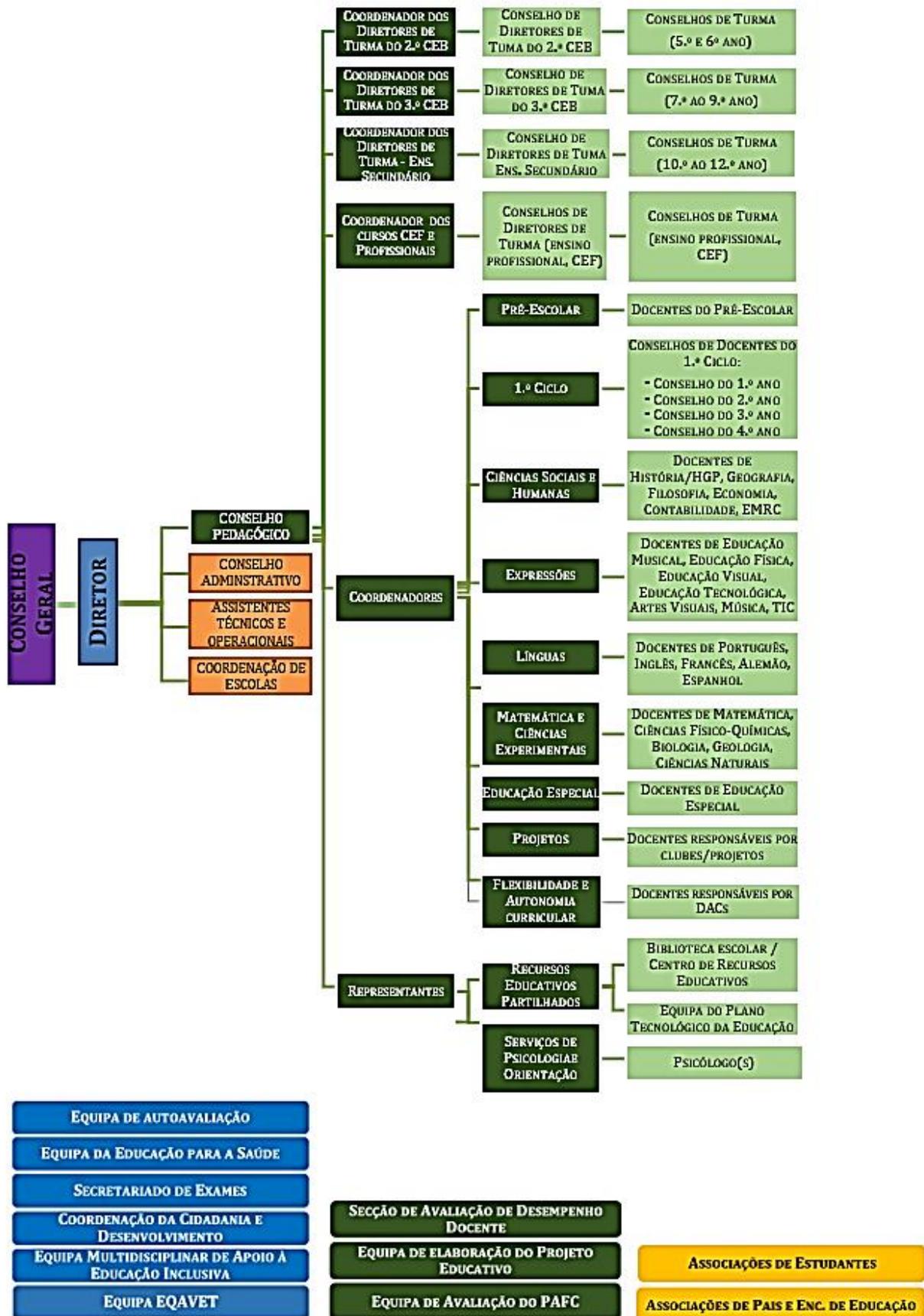
	<p>dos seus projetos, atividades e resultados.</p> <p>Divulgar o Agrupamento a nível regional, nacional e internacional, não só em termos de ofertas educativas como também ao nível de boas práticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reformulação da página <i>web</i> do Agrupamento com vista a uma aparência mais institucional.</li> <li>▪ Manutenção a página <i>web</i> do Agrupamento atualizada e com informação clara e acessível.</li> <li>▪ Diversificar a presença do Agrupamento em mais redes sociais, nomeadamente Twitter e Instagram, de forma a fazer chegar a informação a um público mais jovem.</li> <li>▪ Incentivo à participação regular e sistemática da comunidade escolar nos jornais de âmbito local e/ou regional e redes sociais.</li> <li>▪ Divulgação a toda a comunidade educativa dos dados relativos à avaliação interna e externa, bem como a comparação entre os resultados obtidos no agrupamento e os nacionais.</li> </ul>
--	--	--

### COMUNIDADE: INDICADORES

- Participação dos Encarregados de Educação nas atividades dinamizadas.
- Número de projetos e concursos em que o Agrupamento se envolve.
- Número de acessos às páginas *web* e de Facebook e à plataforma Moodle.
- Resultados de inquéritos de satisfação junto da comunidade.
- Número de momentos de cooperação com a autarquia e restantes parceiros.
- Número de notícias/ artigos publicados.

# CAPÍTULO IV - COMO NOS ORGANIZAMOS

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL (ORGANOGRAMA)



## OFERTA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO

As ofertas formativas do ensino básico visam assegurar aos alunos uma formação geral comum, proporcionando-lhes o desenvolvimento das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos de nível secundário. Por seu lado, as ofertas educativas e formativas do ensino secundário visam proporcionar aos alunos uma formação e aprendizagens diversificadas, de acordo com os seus interesses, reconhecendo que todos têm capacidade e podem optar por qualquer oferta educativa e formativa disponível, com vista ao prosseguimento de estudos e/ou à inserção no mercado de trabalho.

Em termos curriculares, o Agrupamento apresenta a seguinte oferta educativa, em funcionamento no ano letivo de 2019/2020:

<b>EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR</b>	<p><b>Atividades extracurriculares:</b> expressão físico-motora, adaptação ao meio aquático, Inglês, Educação Física</p> <p><b>Atividades de animação e apoio à família (AAAF)</b></p>
<b>1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<p><b>Disciplinas de Oferta Complementar:</b> 1.º e 2.º anos: Ciência em Movimento 3.º e 4.º anos: Iniciação à Programação</p> <p><b>Atividades de Enriquecimento Curricular</b></p>
<b>2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<p><b>Ensino básico geral</b> (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)</p> <p><u>Disciplina de oferta complementar:</u> Formação Integral do Aluno, Programação e Robótica</p> <p><b>Curso de ensino artístico especializado – Curso básico de canto gregoriano – em regime articulado</b> (ao abrigo da Portaria n.º 225/2012)</p>
<b>3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<p><b>Ensino básico geral</b> (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)</p> <p><u>Complemento à Educação Artística:</u> Artes / Teatro / Dança / Oficina de Música / Programação e Robótica</p> <p><u>Disciplina de Oferta Complementar:</u> Formação Integral do Aluno <u>Opção Língua Estrangeira II:</u> Francês, espanhol</p> <p><b>Curso de ensino artístico especializado – Curso básico de música; Curso básico de canto gregoriano – em regime articulado</b> (ao abrigo da Portaria n.º 225/2012)</p> <p><b>Cursos de Educação e Formação</b> (Decreto Lei nº453/2004 e Guia da ANQEP de setembro 2018)</p>
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	<p><b>Cursos Científico-Humanísticos</b> (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades</p> <p><b>Cursos profissionais</b> (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho) <b>10º Ano:</b> Técnico Auxiliar de Saúde/ Técnico de Multimédia <b>11º Ano:</b> Técnico Auxiliar de Saúde/ Técnico de Gestão Desportiva / Técnico de Multimédia <b>12ºano:</b> Técnico Auxiliar de Saúde / Técnico de Multimédia</p>

As matrizes curriculares encontram-se nos anexos deste documento.

## MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

### EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) foi criada em resultado do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. A esta equipa compete:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico -pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

A EMAEI tem assim uma importância primordial na condução do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno, no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, reforçando o envolvimento dos docentes, dos técnicos, dos pais ou encarregados de educação e do próprio aluno.

### ESTRATÉGIAS DE APOIO

As comunidades educativas são quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos.

As medidas de reforço da autonomia e flexibilidade no desenvolvimento do currículo visam possibilitar a melhoria das aprendizagens dos alunos, garantindo que todos alcançam as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. No desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo, as medidas de promoção do sucesso educativo devem garantir uma educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno.

As medidas de promoção do sucesso escolar concretizam-se, entre outras, através de:

<b>APOIO AO ESTUDO</b>	<b>1º e 2º ciclos</b> No 1.º CEB o Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação. No 2º ciclo, tem como objetivos a implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos e de atividades de reforço da aprendizagem, das disciplinas de Português e Matemática, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa dos alunos. Pode, por indicação do conselho de turma e desde que obtido o acordo dos encarregados de educação ser de frequência obrigatória para os alunos para tal indicados.
<b>TUTORIAS</b>	<b>2º e 3º ciclos</b> Apoios individualizados, ou em grupos muito reduzidos, destinados a alunos sinalizados pelos Conselhos de Turma com especiais necessidades em termos de orientação pedagógica, nomeadamente ao nível de apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento, e/ou com graves problemas de integração na comunidade. São de frequência obrigatória.

<b>DESDOBRAMENTO DE TURMAS</b>	<p><b>3.º ciclo e Ens. Secundário</b></p> <p>No âmbito do plano de promoção do sucesso escolar será atribuído um tempo de desdobramento nas disciplinas de Inglês e Português e de Língua Estrangeira II e Matemática (3.º Ciclo).</p> <p>Divisão de turmas com mais de 20 alunos na língua estrangeira para promoção da oralidade (Ens. Secundário).</p>
<b>COADJUVACÃO EM SALA DE AULA</b>	<p><b>1.º 2.º e 3.º ciclos</b></p> <p>Valorização de experiências e de práticas colaborativas com vista ao sucesso educativo.</p> <p>1.º Ciclo: coadjuvação na disciplina de “iniciação à Programação” e, quando possível, em Educação Física ou em Educação Artística; coadjuvação em sala de aula para casos especiais (medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão).</p> <p>2.º e 3.º CEB: coadjuvação em sala de aula para casos especiais (medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão).</p>
<b>GABINETE DE ESTUDO</b>	<p><b>2.º e 3.º CEB</b></p> <p>De frequência obrigatória a Português e Matemática (3.º CEB) e facultativa para as disciplinas de Inglês (2.º e 3.º CEB, CEQ e Geografia), os gabinetes de estudo têm horário específico de atendimento e constituem um espaço de esclarecimento de dúvidas e acompanhamento das matérias lecionadas, pretendendo colmatar as dificuldades dos alunos.</p>
<b>REFORÇO A MATEMÁTICA E A PORTUGUÊS</b>	<p><b>2.º CEB:</b> reforço a Matemática e Português em simultâneo com o apoio ao estudo.</p> <p><b>Ens. Secundário:</b> reforço curricular a Matemática e Português no 12.º ano em alternância semanal; reforço curricular a Matemática no 10.º ano.</p>
<b>AULAS DE PREPARAÇÃO PARA EXAME NACIONAL</b>	<p><b>Ensino Secundário</b></p> <p>Aulas de preparação para alunos dos cursos profissionais para os exames nacionais de Biologia, Geologia e Português no 11.º e 12.º ano.</p>
<b>PROJETO LER +, LER MELHOR</b>	<p>O Projeto «Ler+, Ler Melhor» visa proporcionar aos alunos de 7.º ano o contacto com/estudo de obras literárias, em suporte vídeo e/ou digital, não só as que integram o domínio «Educação Literária» da disciplina de português, mas também outras que, não sendo aí referidas, têm reconhecido valor, tendo em vista o aprofundamento da relação dos universos literários com os universos não literários (cinema, pintura, música), o contacto com os media e a elaboração de trabalhos de pesquisa.</p> <p>A aula de Ler+ assume-se ainda como um espaço privilegiado de partilha de experiências de leitura e de desenvolvimento do domínio da expressão oral, bem como de estímulo à participação em atividades dinamizadas pela BECRE.</p> <p>Este projeto repercutiu-se positivamente nas aprendizagens dos alunos, fomentando o seu desenvolvimento interpessoal e relacional, bem como na melhoria das suas capacidades de compreensão e expressão orais, na fruição da leitura, no domínio da comunicação e no enriquecimento vocabular. Os alunos, na sua avaliação, corroboram a relevância deste projeto, referindo a sua importância para o aprofundamento do gosto de ler.</p>
<b>OFICINAS</b>	<p><b>Ensino Secundário</b></p> <p>De frequência facultativa para os alunos do Ensino Secundário, as oficinas funcionam principalmente no âmbito das disciplinas sujeitas a exame. Têm horário específico de atendimento e constituem um espaço de esclarecimento de dúvidas e acompanhamento das matérias lecionadas, pretendendo colmatar as dificuldades dos alunos.</p>
<b>AULAS DE APOIO NO ÂMBITO DO PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA</b>	<p><b>Todos os ciclos de ensino.</b></p> <p>Têm como objetivo a aprendizagem do Português por alunos com outra língua materna que se encontram nos níveis de iniciação e intermédio.</p> <p>Reforço da língua portuguesa para alunos vindos do Brasil.</p>
<b>GABINETE DE MEDIAÇÃO</b>	<p><b>3.º CEB</b></p> <p>Espaço para acompanhamento de alunos com problemas de indisciplina. Mediação de conflitos entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e assistentes operacionais.</p>

---

<b>PLANO DE COMBATE À</b>	<b>2.º e 3º Ciclo</b>
<b>INDISCIPLINA</b>	Tem como objetivo promover estratégias de combate à indisciplina.

---

## **SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

Os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento constituem uma unidade especializada de apoio educativo, que assegura o acompanhamento dos alunos (educação pré-escolar, ensino básico 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário) individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo. Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação. Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, da orientação ao longo da vida e do desenvolvimento do sistema de relações no interior do agrupamento e entre este e a comunidade.

## **BIBLIOTECAS ESCOLARES**

A Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos (BECRE) é uma estrutura orgânica do Agrupamento que desenvolve a sua ação em dez unidades, situadas nos seguintes estabelecimentos de ensino: Centro Escolar de Pedreiras, EB1 nº1 de Mira de Aire (não integrada na Rede de Bibliotecas Escolares), EB1 nº2 de Mira de Aire, EB1 de Fonte do Oleiro, EB1 de Juncal, EB1 de Porto de Mós, EB1 de São Jorge, EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua, Escola Secundária de Mira de Aire e Escola Secundária de Porto de Mós. A ação da BECRE pode também desenvolver-se nas escolas e jardins-de-infância do Agrupamento que não possuem biblioteca física, através de programas estruturados de itinerância ou de outras iniciativas, sempre dependentes da disponibilidade de horário dos professores bibliotecários.

De acordo com o Quadro Estratégico 2014-2020, definido pela Rede de Bibliotecas Escolares, as bibliotecas escolares são estruturas nucleares da escola, dotadas de recursos, serviços e tecnologias capazes de contribuir para o enriquecimento do currículo e das práticas docentes. São espaços onde se tem acesso a todo o tipo de documentos, se pesquisa e se usa informação com recursos e técnicas de aprendizagem diversificados. Favorecem o encontro e a partilha de interesses e saberes, as relações sociais e a vivência democrática. São locais de aprendizagem que permitem práticas integradoras que combatem a exclusão, o insucesso e o abandono escolar, incluindo alunos com necessidades específicas (cursos profissionalizantes) e necessidades educativas.

As bibliotecas escolares implementam uma cultura da leitura, impressa e digital, explorando recursos e estratégias capazes de enriquecer as experiências dos alunos e promover o gosto e o prazer de ler, bem como o gosto pelas artes e pelas ciências. Promovem o trabalho colaborativo com os docentes e fomentam o treino e a formação para as literacias digitais, dos media e da informação, preparando os alunos para a pesquisa, uso, produção e comunicação da informação e para a participação segura e informada nas redes sociais. Praticam uma política de cooperação com a comunidade em que estão inseridas, participando em atividades letivas, apoios educativos, atividades de enriquecimento curricular, projetos, ocupação dos tempos livres e outras iniciativas de carácter lúdico e cultural.

## **CLUBES**

A participação em clubes favorece, entre outras, a interdisciplinaridade, a aplicação de conhecimentos adquiridos, o interesse em conteúdos letivos, a resolução de problemas, a tomada de decisões, a iniciativa e a autonomia, a criatividade, e as relações interpessoais. No ano letivo de 2018/2019, o Agrupamento apresenta os seguintes clubes, de participação voluntária:

---

### **Escola Secundária de Porto de Mós**

---

Clube Europeu  
Clube de Jornalismo “Janela Aberta”  
Pincelar - oficina de artes  
Clube de CFQ  
Clube de alemão “DE Klub”  
Clube de culinária & horta biológica  
Clube de programação e robótica  
Parlamento dos jovens – Ensino Secundário

---

### **Escola Secundária de Mira de Aire**

---

Clube da História e do Património  
Parlamento dos Jovens – 3º Ciclo e Ensino Secundário  
Clube de Teatro  
Clube “Bandas da escola”  
Oficina Saúd’Ar’te  
Clube da Viola  
Oficina de Matemática

---

### **Escola Básica Dr. Manuel Oliveira Perpétua**

---

Clube de Artes  
Clube de Música  
Clube “Faz-se ciência”  
Clube de Fotografia  
Clube de HGP  
Clube “Matematicamente jogando”

---

## **PROJETOS TRANSVERSAIS AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO DE MÓS**

As atividades e projetos da escola assumem-se como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos. Muitos destes projetos caracterizam-se por uma natureza transdisciplinar das aprendizagens, mobilizam literacias diversas, múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo.

<b>EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE</b>	<p>Possui um espaço próprio apetrechado para o efeito, conta com uma equipa de trabalho abrangendo diferentes áreas e níveis de ensino.</p> <p>Trabalha em quatro Áreas: Alimentação e Atividade Física, Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Substâncias psicoativas e Violência em contexto escolar.</p>
<b>PROJETO LIKE SAÚDE</b>	<p>Programa de prevenção de comportamentos aditivos e de dependência que promove uma estratégia de atuação junto dos jovens, pais, professores e comunidade em geral, no sentido de prevenir comportamentos de risco. O Município de Porto de Mós, bem como os parceiros envolvidos, pretendem, através da concretização deste projeto, fomentar junto dos jovens e demais comunidade educativa, uma política transversal de prevenção das dependências junto dos jovens.</p> <p>O projeto desenvolve-se através da concretização de diversas ações, destacando-se as seguintes: ações para docentes, ações para assistentes operacionais, ações para famílias e comunidade, ações para alunos.</p>

---

<b>PROJETO ETWINNING</b>	Criação de redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso à Internet e às TIC.
<b>SELO ESCOLA ETWINNING</b>	O título de Escola eTwinning concede reconhecimento pelo trabalho inovador implementado pelas escolas, em nome da promoção da cidadania, da consciência cultural e da competência digital. Este reconhece ainda o trabalho feito pelas escolas para desenvolver uma cultura de colaboração dentro e fora das escolas, comunidades locais e países.
<b>PROBÓTICA: PROGRAMAÇÃO NO ENSINO BÁSICO</b>	Através desta iniciativa - Probótica - procura-se contribuir para o desenvolvimento de capacidades e competências-chave transversais ao currículo. Deste modo, recorrendo a metodologias ativas de aprendizagem, alicerçadas em cenários de aprendizagem, pretende-se estimular as aprendizagens, tornando-as simultaneamente mais significativas, possibilitando assim que os alunos desenvolvam competências multidisciplinares, nomeadamente as que se encontram referidas nos referenciais de competências do séc. XXI.
<b>ESCOLAS SOLIDÁRIAS - FUNDAÇÃO EDP</b>	Programa que promove a cidadania ativa e solidária, assente na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Ferramenta agregadora dos projetos solidários da escola/agrupamento, rumo à melhoria de performances e impacto. Mobilizamos professores e alunos a contribuírem, de forma integrada e construtiva, para a melhoria de situações concretas das suas comunidades, tornando-se assim agentes de mudança positiva. Promovemos a partilha das boas práticas e o trabalho em rede, amplificando e celebrando o contributo alcançado.
<b>SELO ESCOLA SAUDÁVEL</b>	<p>Numa iniciativa da Direção-Geral da Educação com a colaboração da Direção-Geral da Saúde, foi criado o <b>Selo Escola Saudável</b>, que pretende premiar as escolas que, no seu quotidiano, privilegiem a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa.</p> <p>Reconhece o mérito dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas que, através das suas práticas, têm vindo a contribuir para a promoção de relações interpessoais saudáveis, envolvendo toda a comunidade educativa e criando uma imagem positiva da escola.</p> <p>Sendo a Cidadania e Desenvolvimento uma das componentes do currículo nacional, e a Saúde um dos Domínios obrigatórios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, desde o 1.º ciclo do ensino básico até ao final do ensino secundário, abordada de forma transdisciplinar, pretende-se que venha a contribuir para o reforço de competências de saúde e bem-estar na comunidade educativa.</p>
<b>PROJETO “QUERO UMA MÃOZINHA” - SERVIÇO DE APOIO À LITERACIA DA INFORMAÇÃO E DOS MEDIA NA PRÁTICA LETIVA</b>	<p>O apoio aos membros das comunidades escolares que servem é um dos principais objetivos das bibliotecas escolares. Tal pode realizar-se de múltiplas formas, sempre tendo em conta as necessidades específicas dos diferentes membros da comunidade, quer no espaço físico da biblioteca, quer fora dele. Criou-se assim no ano letivo de 2016/2017 a “mãozinha” que os alunos podem levar para os seus lugares, de modo a que o seu pedido de ajuda seja bem visível para o pessoal em serviço no espaço da BE. Com os projetos “Literacia Digital” e “DICA - Dominar a Informação Certa com Astúcia”, a BE iniciou também experiências de apoio à operacionalização dos currículos, nomeadamente no âmbito das competências transversais, como a literacia da informação e dos media, especialmente da internet.</p> <p>No ano letivo 2017/2018 a BE alargou a experiência adquirida a toda a comunidade escolar, apresentando um conjunto de sessões de formação que todos os docentes podem requisitar, caso detetem nas suas turmas lacunas nas áreas referidas. Foram também propostas outras modalidades de apoio aos docentes, sob a forma de coadjuvação, quer para a concretização de trabalhos no âmbito do circuito da informação, quer para a operacionalização de novas estratégias de aprendizagem recorrendo a algumas dos milhares de aplicações existentes na plataforma Android. A BE</p>

	pretende assim “dar uma mãozinha” aos docentes na concretização do currículo.
<b>PROJETO “FORMAÇÃO A PEDIDO”</b>	<p>O projeto de formação interna com caráter informal, “Formação a pedido”, dinamizado no âmbito da Coordenação de Projetos, com o objetivo de melhorar as competências em TIC do corpo docente do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós. Este projeto destina-se a docentes que desejem receber apoio técnico em ferramentas TIC diversificadas. As temáticas sugeridas vão ao encontro das respostas obtidas ao questionário que foi enviado ao corpo docente a semana passada sobre áreas de interesse nas TIC. O projeto visa proporcionar apoio técnico a todo o corpo docente do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós que necessite de esclarecimentos sobre as temáticas propostas através de sessões personalizadas ou em pequeno grupo na escola de origem.</p> <p><b>Objetivos:</b> aumentar a confiança tecnológica do corpo docente do Agrupamento; promover a reflexão e mudança de atitude dos docentes em relação à integração curricular das TIC.</p>
<b>PARLAMENTO DOS JOVENS</b>	O programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, privado e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.
<b>PROJETO “LITERACIA DIGITAL 2.1”</b>	Projeto destinado às turmas de 5º ano do Agrupamento. O projeto pretendia dotar os alunos de conhecimentos e competências, no âmbito da literacia da informação e do uso seguro da Internet e das redes sociais.
<b>LABORATÓRIO DO CONHECIMENTO</b>	<p><b>ConSigo mais... Fazer Melhor com EducATIC</b></p> <p>É um projeto com o qual pretendemos investir nas condições conducentes à melhoria da qualidade educativa, criando interfaces entre a Arte, a Tecnologia, a Ciência e outra língua (Inglês) no desenvolvimento de uma cidadania global e participada, que permita ao discente encarar a mudança como uma oportunidade, apreciar os valores dos outros, respeitar e apresentar novas ideias, diminuindo os comportamentos desviantes e disruptivos da população escolar, a par da promoção de competências pró-sociais.</p> <p><b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver uma cultura de aprendizagem que fomente competências de empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, bilinguismo, autorregulação, resiliência, resolução de problemas, comunicação, pensamento criativo, comportamentos pró-sociais, e literacia tecnológica, científica e em artes.</p>
<b>PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO PRÉ-ESCOLAR</b>	<p>Um projeto-piloto, implementado em 2017/2018, em parceria com o Município de Leiria, o Município de Porto de Mós, e os Agrupamentos de Escolas dos dois concelhos, que foram fundamentais para criar as condições para que se criasse de raiz um projeto forjado em práticas e no trabalho cooperativo entre docentes.</p> <p><b>Objetivos:</b> Lançar as bases para uma reflexão conjunta sobre formas de, a brincar em contextos reais, e, de momento, sem usar computadores, desenvolver habilidades mentais para a grande aventura da descoberta de si próprios e do Mundo que os rodeia.</p>
<b>REDE DE CLUBES CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA</b>	Pretende-se fomentar a interdisciplinaridade, a abertura das escolas à comunidade, a articulação entre ciclos e entre escolas e o estabelecimento de parcerias sólidas com instituições várias, nomeadamente instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais.
<b>DESPORTO ESCOLAR</b>	<b>Missão</b> - Estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

	<p><b>Valores</b> - A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais.</p>
<p><b>PROJETO “APRENDER FAZENDO COM O MICRO:BIT”</b></p>	<p>Este projeto pretende ser um passo em frente no âmbito da Programação e Robótica no Ensino Básico. Já não se trata apenas de aprender a programar através de aplicações informáticas, mesmo que com o auxílio de objetos tangíveis, mas levar os alunos a imaginar, construir e programar os seus próprios dispositivos, a partir de situações da vida real e/ou dos conteúdos do currículo escolar. Para isso, propõe-se, como elemento desencadeador, o micro:bit.</p>
<p><b>PROJETO “GEN10S - PROGRAMAÇÃO EM SCRATCH NO 5.º E 6.º ANOS”</b></p>	<p>Com este projeto pretende-se formar alunos do 5º e 6º ano em programação <i>Scratch</i>, contribuindo para uma nova perceção de tecnologia nas crianças, demonstrando que elas podem não só consumi-la, como também criá-la, através deste <i>software</i>. O projeto contempla ainda a formação professores, dotando-os das ferramentas necessárias para a adoção de formas inovadoras de ensino.</p> <p>Através da formação em programação a aprendizagem dos alunos melhora significativamente, o seu sentido de trabalho de grupo aumenta e fomenta-se a criação de conteúdos digitais. Deste modo, a educação com base na tecnologia torna-se um pilar essencial para abrir as portas do empreendedorismo, do emprego e da inovação presente e futura do nosso país.</p>
<p><b>PROJETO SELFIE (SELF-REFLECTION ON EFFECTIVE LEARNING BY FOSTERING THE USE OF INNOVATIVE EDUCATIONAL TECHNOLOGIES - AUTORREFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM EFICAZ FOMENTANDO A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS INOVADORAS)</b></p>	<p>O SELFIE é uma ferramenta online gratuita que visa ajudar as escolas a avaliar a sua utilização das tecnologias digitais com vista a uma aprendizagem inovadora e eficaz. Com o SELFIE, as escolas podem ter uma noção da sua situação em termos da utilização das tecnologias digitais, adotando as perspetivas dos professores, alunos e dirigentes escolares. Este processo de autoavaliação pode ajudar a iniciar um diálogo no seio da escola sobre eventuais áreas a melhorar. O SELFIE também permite que uma escola monitorize o seu progresso ao longo do tempo.</p>
<p><b>PROJETO “EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS DA CIM REGIÃO DE LEIRIA”</b></p>	<p>O projeto de Empreendedorismo nas Escolas da CIMRL é composto por um conjunto de 3 programas educativos específicos, para diferentes níveis de ensino. No pré-escolar, as “Aventuras do Horácio” contam com um burrinho que vai desafiar as crianças a darem asas à sua imaginação, “a pôr as mãos à obra” e a apontar caminhos de sucesso. No 1º ciclo, alunos e professores vão dar palco às suas ideias e partir à descoberta do território, acompanhados pela mascote Gaspar. “Cria o teu futuro” constitui o desafio para os alunos do secundário (ensino regular/profissional), que como já vem sendo hábito, premeia as ideias mais arrojadas e inovadoras apresentadas pelas equipas de alunos. As ações previstas para os mais pequenos inserem-se no Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Região de Leiria e têm como principal objetivo o desenvolvimento de competências de criatividade, expressividade, imaginação, trabalho em equipa, comunicação, autoestima e autonomia e resolução de problemas. O “Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Região de Leiria” resulta de uma candidatura da CIMRL ao Programa Operacional Centro 2020 e é cofinanciado pelo Fundo Social Europeu.</p>
<p><b>PROJETO “MÃOS QUE FALAM”</b></p>	<p>O projeto nasceu da vontade de proporcionar aos alunos de uma turma do 1º ano, a aprendizagem da Língua Gestual, valorizando-a e promovendo a capacidade de comunicar com pessoas com surdez. Ao mesmo tempo, serve de meio facilitador do desenvolvimento da consciência fonológica e fonémica, assim como da ortografia. Este trabalho vai também ao encontro dos objetivos preconizados na disciplina transversal Cidadania e Desenvolvimento.</p>
<p><b>PROJETO DE OFICINA LINGUÍSTICA</b></p>	<p>Este projeto tem como objetivo promover competências linguísticas para que as crianças do AEPMOS apresentem maior facilidade de aprendizagem da leitura e escrita. Esta oficina tem como público-alvo crianças que</p>

	<p>frequentem o JI e alunos do 1.º e 2.º anos do 1.º CEB, com ou sem dificuldades linguísticas identificadas. O objetivo passa pela criação de um momento semanal de estimulação das competências necessárias para futura aprendizagem da linguagem escrita, no que respeita aos alunos de JI, e estimulação das competências de linguagem escrita dos alunos do 1.º e 2.º ano. Durante o trabalho realizado nas oficinas, caso se identifiquem situações que devam ser avaliadas por uma terapeuta da fala, as mesmas serão encaminhadas para a equipa de terapia de fala do agrupamento.</p> <p>Esta parceria pretende que o AEPMOS garanta uma resposta complementar e diferenciada, objetivando contribuir para o seu sucesso, integração, autonomia e participação na vida social dos alunos.</p>
<b>PROJETO “CRESCER EM SEGURANÇA”</b>	<p>Este projeto tem como objetivo promover uma cultura de segurança geral dotando os alunos, professores e auxiliares de educação de conhecimentos para que, numa primeira fase de incêndio, sismo e/ou outras situações que ponham em causa a integridade física dos mesmos, adotem procedimentos de autoproteção de forma a minimizar os riscos, ou anular os perigos que possam surgir.</p>
<b>DINAMIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ANDEBOL NO 1.º CEB</b>	<p>A atividade tem como público-alvo crianças do 2º ano de escolaridade nas escolas de Porto de Mós, Pedreiras, Juncal e Alqueidão da Serra. As aulas serão lecionadas em coadjuvação com o respetivo professor titular de turma e em regime de voluntariado por técnicos da ADP.</p>
<b>CERTIFICAÇÃO EQAVET</b>	<p>O Agrupamento de Escolas de Porto de Mós está a implementar o sistema de garantia da qualidade EQAVET. É o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional. A ANQEP é responsável pela definição das orientações técnico metodológicas de apoio, quer ao processo de alinhamento dos sistemas de garantia da qualidade a implementar pelos operadores de EFP, quer à verificação de conformidade dos sistemas de garantia da qualidade implementados com o Quadro EQAVET.</p> <p>O reconhecimento de que os sistemas de garantia da qualidade implementados pelos operadores de EFP estão alinhados com o Quadro EQAVET resulta na atribuição, por parte da ANQEP, I.P., do selo EQAVET. No Agrupamento, o projeto de implementação do sistema de garantia da Qualidade EQAVET será acompanhado por uma Equipa de trabalho.</p>

O AEPMOS participa ainda em inúmeros concursos e iniciativas a nível local, regional, nacional:

- Campeonato Nacional Multipli - os heróis da tabuada
- Canguru Matemático sem fronteiras
- Concurso “Ciência Escola”, da Fundação Ilídio Pinho
- Concurso Artistas Digitais
- Concurso Cineastas Digitais
- Concurso NOVA IMS Challenge “Applica-te”
- Concurso Nacional de Leitura
- Crianças ao Palco
- Desafios da Matemática
- Desafios SeguraNet
- Heróis da Fruta
- Histórias da Ajudaris
- Líderes Digitais
- Literacia 3Di - O Desafio pelo Conhecimento, da Porto Editora
- Olimpíadas da Biologia
- Olimpíadas da Economia

- Olimpíadas da Geografia
- Olimpíadas da Geologia
- Olimpíadas da Matemática
- Semanas temáticas da Fórum Estudante
- ...

## ARTICULAÇÃO CURRICULAR VERTICAL

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, deverá ser feito um esforço no sentido de promover a articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo.

No Agrupamento, a articulação curricular vertical processa-se da seguinte forma:

NÍVEIS ESCOLARES	ÁREAS CURRICULARES	COORDENAÇÃO DO PROCESSO	AÇÃO DE ARTICULAÇÃO
Pré-escolar vs 1ºciclo	Português Matemática Estudo do Meio	Departamentos Curriculares Conselho Pedagógico Coordenadores Departamento Direção	A ficha de avaliação do Pré-escolar ao longo dos três anos culmina com a aplicação de fichas de avaliação diagnóstica antes do 1º ano.
1ºciclo vs 2ºciclo	Português Matemática Estudo do Meio Inglês Educação Física	Coordenadores Departamento Coordenadores de Área Disciplinar Conselho Pedagógico Direção	A ficha diagnóstica do 5º ano de Português, Inglês e Matemática foi usada como ficha final de avaliação do 1º ciclo.
2ºciclo vs 3ºciclo	Português Matemática Inglês Educação Física	Coordenadores Departamento Coordenadores de Área Disciplinar Conselho Pedagógico Diretores de Turma Direção	Reuniões periódicas. Avaliação final do processo.
3ºciclo vs Ens. Secundário	Português Matemática Inglês Educação Física	Coordenadores Departamento Coordenadores de Área Disciplinar Conselho Pedagógico Diretores de Turma Direção	Reuniões periódicas. Avaliação final do processo.

## ARTICULAÇÃO COM ENTIDADES EXTERNAS

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE P.M.	Responde às necessidades das crianças e jovens com percursos curriculares e familiares anómalas.
REPRESENTAÇÃO NO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	Representante do Ensino Pré-escolar e Representante do Ensino Secundário. Acompanhamento das políticas educativas para o concelho.

## PARCERIAS

O Agrupamento desenvolve esforços no sentido de manter e iniciar parcerias com diversas entidades da região, as quais se revestem de particular importância para a concretização de atividades e projetos em diferentes áreas, tais como cursos profissionais, educação para a saúde, formação docente e não docente, segurança, solidariedade social, entre outras.

No ano letivo de 2018/2019, constituem entidades parceiras do Agrupamento as seguintes:

- Câmara Municipal de Porto de Mós
- Caixa de Crédito Agrícola de Porto de Mós
- Centro de Competência Entre Mar e Serra
- Centro de Educação Especial de Recuperação e Integração de Alcobaça
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Leiria
- Centros de Saúde – Centro de Atendimento a Jovens
- Empresas do Concelho de Porto de Mós e da Batalha
- Escola Superior de Saúde de Leiria
- GNR / Escola Segura
- Grupo Concelhio de Bibliotecas
- Instituições Concelhias
- Instituições Particulares de Solidariedade Social
- Instituto Politécnico de Leiria
- Juntas de Freguesia
- Unidade de Cuidados na Comunidade
- Universidade Aberta
- Universidade Sénior
- Associação Recreativa, Cultural, Desportiva de Mendiga
- CERCILEI
- Associação Tempos Brilhantes
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Conservatório de Música de Ourém e Fátima
- Centro Paroquial de Assistência da Freguesia do Juncal
- Centro de Apoio Social da Serra d’Aire e Candeeiros
- Empresa de Inserção - Centro de formação desportiva Associação Desportiva Portomosense
- Casa do Povo de Calvaria de Cima
- Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas da Batalha
- CEERIA - Centro de Educação Especial, reabilitação e Integração de Alcobaça
- Centro Cultural e Recreativo do Alqueidão da Serra
- Associação de Apoio Infantil de Pedreiras
- Clube Desportivo de São Bento
- Agrupamento de Escolas de D. Dinis
- Rotina Estratégica - Atividades Educativas
- Federação de Andebol de Portugal
- Escola de Karaté-Do de Mira de Aire
- SHT - School House Batalha, Lda

## **CAPÍTULO V - APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

### **DURAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

Este Projeto é o documento que consagra a orientação do Agrupamento no triénio 2019/2022.

Este Projeto vai ser operacionalizado através de vários instrumentos, tais como:

- Regulamento Interno
- Plano Anual de Atividades
- Planos de Turma
- Plano de Formação

O Projeto Educativo, sendo um documento estratégico que consagra a política educativa do Agrupamento, nunca será considerado como completo, mas um projeto em construção, flexível no seu desenvolvimento, aberto a alterações e adaptações, de acordo com as necessidades e realidades que forem surgindo.

Poderá ser avaliado no final do ano e obrigatoriamente no final do triénio.

De acordo com a lei n.º 137/2012, artigo 13.º, alínea c), o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo cabem ao Conselho Geral.

# ANEXOS

## AVALIAÇÃO INTERNA

### AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO - TRIÊNIO 2015/2017

O relatório de avaliação do Projeto Educativo relativo ao triénio 2015/2017 foi elaborado em novembro de 2018. A principal preocupação da equipa de trabalho foi confirmar se as ações previstas foram devidamente concretizadas e, a partir dos indicadores previstos no Projeto Educativo, identificar se os objetivos foram ou não atingidos.

O Projeto Educativo anterior desenvolveu-se a partir de quatro eixos estratégicos: Aprendizagem, Cidadania, Organização e Comunidade. Para cada um dos eixos estratégicos definidos, assinalaram-se as áreas, os objetivos e as estratégias de atuação que deveriam nortear a ação do Agrupamento.

#### Nível de concretização das estratégias (resumo)

EIXO ESTRATÉGICO: APRENDIZAGEM		
Áreas	Estratégias	Concretização
Sucesso educativo	▪ Melhoria da imagem dos cursos profissionalizantes junto da comunidade local.	Parcialmente concretizado
Melhoria dos resultados escolares	▪ Sensibilização e responsabilização dos alunos, em contexto de sala de aula, para a importância dos resultados alcançados pela escola.	Não observável
	▪ Criação de um “Observatório” que acompanhe o percurso académico e/ou profissional dos alunos após a conclusão de estudos no Agrupamento.	Não concretizado
Alunos com necessidades educativas especiais	▪ Identificação das expectativas futuras dos alunos, de forma a procurar dar respostas que vão ao encontro dos seus interesses.	Não observável

EIXO ESTRATÉGICO: CIDADANIA		
Áreas	Estratégias	Concretização
Promoção de atitudes cívicas	▪ Dinamização de sessões em contexto de sala de aula em turmas previamente sinalizadas.	Não observável
	▪ Promoção do acompanhamento de determinadas situações por parte de técnicos especializados.	Não observável
Preparação para a vida ativa	▪ Sensibilização dos Diretores de Turma para o acompanhamento cuidado e constante dos alunos ao longo do seu percurso escolar de modo a que possam orientar os alunos no âmbito dos seus interesses e perfil.	Não observável
	▪ Reforço da ligação entre o Diretor de Turma e a família.	Não observável
	▪ Criação de um “Observatório” que acompanhe o percurso académico e/ou profissional dos alunos após a conclusão de estudos no Agrupamento.	Não concretizado
	▪ Incentivo à criação da Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Agrupamento e/ou à sua participação em órgãos tais como o Conselho Consultivo.	Não concretizado

<b>EIXO ESTRATÉGICO: ORGANIZAÇÃO</b>		
<b>Áreas</b>	<b>Estratégias</b>	
<b>Gestão e liderança</b>	▪ Incentivo à realização de eventos culturais e/ou desportivos que envolvem o pessoal docente e não docente do Agrupamento.	Não concretizado
	▪ Criação de um órgão consultivo, cuja composição e regimento serão da responsabilidade exclusiva do Diretor, com o objetivo de abordar questões como a oferta educativa do Agrupamento, as parcerias, os protocolos, as atividades para ocupação plena dos alunos (em período letivo e pós-letivo) e a rentabilização dos espaços escolares, entre outros.	Não concretizado
	▪ Elaboração de um organograma com as competências das estruturas intermédias e de topo.	Não concretizado
<b>Gestão e organização escolar</b>	▪ Organização, sempre que possível, dos horários dos docentes de modo a encontrar-se um tempo comum, destinado às reuniões inter e intra ciclos que permitam a articulação curricular vertical e horizontal.	Não concretizado
	▪ Envolvimento dos docentes de níveis de ensino diferentes em atividades de tutoria/apoio educativo.	Não concretizado
	▪ Criação de equipas para organização e acompanhamento das ações de melhoria consideradas prioritárias.	Não concretizado
<b>Oferta educativa e currículo</b>	▪ Identificação das necessidades de formação do tecido empresarial da região e adaptação da oferta formativa a essas necessidades.	Não concretizado
	▪ Elaboração de currículos próprios no âmbito dos cursos vocacionais / profissionais tendo em conta as necessidades locais.	Não concretizado
<b>Recursos humanos e sua formação</b>	▪ Negociação com a tutela da afetação de docentes do Quadro do Agrupamento sem componente letiva às Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do Ensino Básico, nomeadamente no que concerne à lecionação do Inglês e das Expressões.	Não concretizado por não haver docentes com horário 0
<b>Instalações, espaços e equipamentos</b>	▪ Reparação das Instalações da Escola Básica Dr. Oliveira Perpétua da Corredoura, nomeadamente em salas do piso 2 e em coberturas danificadas (contactos já iniciados pela CAP).	Parcialmente concretizado
	▪ Negociação com a tutela da substituição (faseada ou através de única intervenção) das coberturas dos pavilhões da Escola Secundária de Porto de Mós (orçada em 180.000,00 €);	Não concretizado
	▪ Articulação com a Câmara Municipal com vista ao reapetrechamento dos JI e das Escolas do 1º CEB com material didático-pedagógico após inventariadas as necessidades pelos Coordenadores de Estabelecimento;	Parcialmente concretizado
	▪ Articulação com a Câmara Municipal com vista ao apetrechamento da sala de Educação Especial das escolas e da Escola Secundária de Mira de Aire com material didático-pedagógico, após inventariadas as necessidades pelas docentes de Educação Especial.	Não observável

<b>EIXO ESTRATÉGICO: COMUNIDADE</b>		
<b>Áreas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Concretização</b>
<b>Cooperação com a comunidade</b>	▪ Estabelecimento de parcerias que permitam identificar as necessidades de formação.	Não observável
<b>Participação da comunidade na</b>	▪ Maior divulgação dos documentos que regulam a vida nas escolas do Agrupamento, programando reuniões entre delegados de turma e o diretor.	Não concretizado

<b>vida do agrupamento</b>	▪ Incentivo à criação da Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Agrupamento e/ou à sua participação em órgãos tais como o Conselho Consultivo.	Não concretizado
	▪ Aplicação de inquéritos e estudos de opinião, análise dos resultados e implementação de estratégias em conformidade.	Parcialmente concretizado
	▪ Articulação com a Câmara Municipal do reapetrechamento dos JI e das Escolas do 1º CEB com material didático pedagógico após inventariadas as necessidades pelos Coordenadores de Estabelecimento.	Parcialmente concretizado
	▪ Articulação com a Câmara Municipal com vista ao apetrechamento da sala de Educação Especial da escola sede e da Escola Secundária de Mira de Aire com material didático-pedagógico, após inventariadas as necessidades pelas docentes de Educação Especial.	Parcialmente concretizado
<b>Promoção da imagem do Agrupamento</b>	▪ Incentivo à troca de experiências e à definição de uma rede local e/ou regional de ofertas educativas que se complementem.	Não observável

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AEPMOS

O relatório de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós foi elaborado em janeiro de 2019. O processo de avaliação centrou-se nos domínios considerados prioritários avaliar nesse momento e que vão ao encontro do quadro de referência da avaliação externa – LIDERANÇA E GESTÃO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO e RESULTADOS Sociais e Académicos, tendo também sido avaliados os ESPAÇOS E SERVIÇOS, através de uma recolha estruturada de evidências e dados.

<b>LIDERANÇA</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Atuação em conformidade com os objetivos definidos no Projeto Educativo.</li> <li>✓ Divulgação da informação atempada e eficazmente.</li> <li>✓ Promoção do diálogo em prol do bom funcionamento do Agrupamento.</li> <li>✓ Incentivo à participação dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento.</li> <li>✓ Promoção de atividades para a valorização do Agrupamento.</li> <li>✓ Desenvolvimento de estratégias de aproximação à comunidade.</li> <li>✓ Reconhecimento e valorização do desempenho dos elementos da comunidade escolar.</li> <li>✓ Incentivo à participação de todos os membros da comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo.</li> <li>✓ Disponibilização de meios necessários à realização das atividades planificadas.</li> <li>✓ Apoio e incentivo ao trabalho em equipa.</li> <li>✓ Promoção da reflexão, do debate e da articulação entre os vários setores.</li> <li>✓ Atuação do Conselho Pedagógico.</li> </ul>	

<b>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
Alunos / EE: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relação professor/diretor de turma e alunos/encarregados de educação.</li> <li>✓ Disponibilidade que o diretor de turma/professor tem para ouvir os alunos, receber os pais e prestar informações sobre o desempenho progressos dos seus educandos.</li> <li>✓ Os alunos consideram que os assistentes operacionais zelam pelo seu bem-estar.</li> <li>✓ A escola garante privacidade no atendimento aos alunos.</li> <li>✓ Apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.</li> <li>✓ Conhecimento do horário de atendimento aos encarregados de educação.</li> </ul>	Alunos / EE: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Eficácia nas formas de divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento.</li> </ul> Pessoal não docente: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Acesso à formação adequada para o</li> </ul>

<p>✓ Disponibilidade e simpatia no atendimento da escola.          ✓ Convocatórias feitas com a antecedência adequada, com indicação clara do assunto e com identificação da hora e local</p> <p>Pessoal docente:</p> <p>✓ Acesso às informações/deliberações emanadas da Direção, do Conselho Pedagógico.          ✓ Acesso aos documentos internos do Agrupamento: Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno.          ✓ Funcionamento do Departamento/Área Disciplinar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● análise dos resultados dos alunos na(s) disciplina(s) por ano/turma/ciclo;</li> <li>● desenvolve trabalho cooperativo;</li> <li>● define critérios de avaliação por ciclo;</li> <li>● avalia as atividades realizadas;</li> <li>● concerta atitudes e comportamentos;</li> <li>● planifica a prática letiva tendo em conta as conceções e as prioridades definidas no Projeto Educativo;</li> <li>● articula horizontalmente o currículo.</li> </ul>	<p>desenvolvimento profissional.          ✓ Acesso aos documentos internos do Agrupamento</p>
<b>SUGESTÕES DE MELHORIA</b>	
<p>✓ Diversificar e garantir as formas de divulgação do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades junto dos alunos e do PND;          ✓ Promover a realização de ações de formação de desenvolvimento profissional para o PND;          ✓ Manter a página Web atualizada e com informação clara e acessível.</p>	

<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
<p><b>Professores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Utilização de materiais em sala de aula - Suportes escritos (fichas de trabalho, fichas informativas...)</li> <li>● Utilização de suportes visuais, audiovisuais, internet e computador em sala de aula.</li> <li>● Discussão dos trabalhos realizados pelos alunos</li> <li>● Explicitação dos critérios de avaliação</li> <li>● Devolução comentada dos trabalhos dos alunos</li> <li>● Exposição oral de tópicos do programa</li> <li>● Trabalho de pares</li> <li>● Trabalho individual</li> <li>● Relação pedagógica com os alunos</li> </ul> <p><b>Alunos, Pais, Pessoal não Docente:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A escola desenvolve o gosto pela aprendizagem e corresponde às expectativas da comunidade educativa.</li> <li>● Existência de boa relação entre professores e alunos.</li> <li>● As atividades extracurriculares contribuem para o enriquecimento dos alunos</li> <li>● Regras de disciplina promotoras da responsabilidade e do bom ambiente escolar.</li> <li>● Utilização das TIC na prática letiva.</li> <li>● Informação sobre os progressos e/ou dificuldades dos alunos prestada ao longo do processo de avaliação; Realização de atividades de autoavaliação.</li> <li>● Apoio prestado pelos professores aos alunos.</li> <li>● Grau de satisfação das expectativas dos pais, face à formação dos educandos.</li> <li>● Reconhecimento e valorização do desempenho dos alunos.</li> <li>● Reconhecimento da escola como agente de educação para a cidadania.</li> </ul>	<p>Realização de trabalho experimental e atividades de pesquisa.          Diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação.</p>
<b>SUGESTÕES DE MELHORIA</b>	
<p>✓ Reforçar a aprendizagem cooperativa, a diferenciação pedagógica e metodologia de projeto, de forma a potenciar o sucesso e as aprendizagens.</p>	

<b>ESPAÇOS E SERVIÇOS</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
Instalações da escola com condições de higiene e limpeza. Instalações adequadas às necessidades educativas. Condições de acessibilidade e de espaço. O controlo de entradas e saídas da escola Segurança na escola. O espaço exterior Funcionamento do Bar, Reprografia e Papelaria Funcionamento das Bibliotecas Desempenho dos assistentes operacionais Imagem da escola na Comunidade.	Equipamento informático na EB2MOP e na escola sede Recursos humanos – PND nas EB2 e 3CEB e Secundárias Condições de conforto nas salas de aula na ESPM Pavilhão Gimnodesportivo na ESMA
<b>SUGESTÕES DE MELHORIA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de renovar/melhorar o equipamento informático na EB2MOP e na escola sede;</li> <li>✓ Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de melhorar as condições de conforto nas salas de aula da escola sede;</li> <li>✓ Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de um Pavilhão Gimnodesportivo a ser utilizado pela ESMA;</li> <li>✓ Apelar junto das entidades competentes para a necessidade de contratar mais Assistentes Operacionais;</li> <li>✓ Melhorar o serviço dos refeitórios na EB2 e escola sede.</li> </ul>	

<b>RESULTADOS SOCIAIS</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Envolvimento e participação da comunidade educativa nas atividades do agrupamento</li> <li>✓ Reconhecimento da comunidade envolvente do mérito do agrupamento/escola</li> <li>✓ Contributo de toda a comunidade educativa no combate ao abandono escolar</li> <li>✓ Bom ambiente entre os elementos da comunidade escolar</li> <li>✓ Satisfação com a escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Participação de toda a comunidade na elaboração dos documentos orientadores</li> <li>✓ Conhecimento dos documentos orientadores do Agrupamento (alunos)</li> </ul>
<b>SUGESTÕES DE MELHORIA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implicar os atores na “construção” do agrupamento envolvendo-os na elaboração dos documentos orientadores;</li> <li>✓ Criar canais de comunicação/divulgação eficazes dos documentos orientadores do agrupamento.</li> </ul>	

<b>RESULTADOS ACADÉMICOS (INTERNOS)</b>	
1.º CEB	A percentagem global de sucesso, registada nos três anos letivos em estudo, se manteve constante, com um registo de 97%. Tal como no período de avaliação anterior, continua a ser no 2.º ano de escolaridade que se regista uma taxa de sucesso menos significativa.
2.º CEB	As percentagens das classificações iguais ou superiores a três, no 5º ano, são superiores a 85% em todas as disciplinas exceto Matemática. Em relação ao 6º ano a percentagens das classificações iguais ou superiores a três são superiores a 85% em todas as disciplinas exceto Matemática e Inglês.
3.º CEB	A generalidade das disciplinas apresentou um nível de sucesso bastante elevado, que se mantém dentro dos mesmos valores de grandeza em todos os anos deste ciclo. A percentagem de sucesso nos três anos do 3º ciclo foi, na sua maioria, superior a 90%.
Ens. Secundário	No geral podemos verificar que no ensino secundário houve um número significativo de disciplinas em que a percentagem dos resultados iguais ou superiores a dez foi de 100%, em cada ano letivo. No 10º ano as classificações obtidas foram ligeiramente inferiores às dos outros anos deste nível de ensino. Este facto prende-se com a dificuldade demonstrada pelos alunos em se integrar no novo ciclo de estudos:

	novas metodologias e conteúdos mais complexos. Frequentemente, neste primeiro ano do ensino secundário há alunos inscritos que não estão a frequentar o curso conducente com as suas preferências pessoais e/ou competências escolares; alguns destes alunos mudam de curso e/ou de área ao longo do ano, muitas vezes para os cursos profissionais.
--	--

<b>RESULTADOS ACADÉMICOS (EXTERNOS)</b>	
1.º CEB	<p>Provas de aferição:</p> <p>Em relação aos desempenhos por domínio cognitivo verificam-se oscilações, na maioria pouco significativas, entre os resultados do Agrupamento e a média nacional, com exceção do domínio cognitivo Conhecer/Reproduzir, nas Expressões Físico-Motoras e do domínio Raciocinar/Criar nas Expressões Artísticas. De salientar que o Agrupamento obteve resultados acima da média nacional, em todos os domínios cognitivos, na disciplina de Matemática.</p>
2.º CEB	<p>Provas de aferição 2016/2017: Dos três Domínios Cognitivos, os resultados do Agrupamento da prova de HGP estiveram abaixo da média nacional, sendo mais significativo no domínio "Raciocinar/Criar". Na prova de MAT/CN, estiveram acima da média os domínios cognitivos "Conhecer/Reproduzir" e "Raciocinar/Criar", excetuando o domínio "Aplicar/Interpretar", que ficou ligeiramente abaixo.</p> <p>Provas de aferição 2017/2018: Na prova de POR, o Agrupamento obteve resultados acima da média nacional, em todos os domínios cognitivos. Na prova de EDM, ficaram muito acima da média nacional os domínios "Conhecer/Reproduzir" e "Raciocinar/Criar" e ligeiramente abaixo o domínio "Aplicar/Interpretar". Contrariamente, em EV/ET, os resultados do Agrupamento ficaram abaixo da média nacional nos domínios "Conhecer/Reproduzir" e "Raciocinar/Criar" e significativamente acima no domínio "Aplicar/Interpretar".</p>
3.º CEB	<p>Exames do Ensino Básico:</p> <p>Nos três anos letivos o agrupamento obteve resultados inferiores aos nacionais com exceção do ano letivo 2014/15 em que na disciplina de Português tanto a % de Classificações positivas (+7,90%) como a Classificação Média %, (+2,60%), foram superiores.</p> <p>A % de Classificações positivas foi superior à nacional no ano letivo de 2016/2017, na disciplina de Português (+6,80%) e na disciplina de Matemática (+5,40%).</p> <p>Na generalidade os resultados dos exames do 9º ano, ficaram aquém das metas definidas no Projeto Educativo.</p>
Ens. Secundário	<p>Exames do Ensino Secundário:</p> <p>No Secundário os resultados obtidos em exame, no Agrupamento, foram bons, uma vez que a média das classificações ficou na sua maioria acima da média nacional, facto que demonstra consistência. Como exceção temos a Filosofia que ao longo destes três anos esteve sempre abaixo da média nacional e a classificação de exame também abaixo da de frequência.</p>

## RESULTADOS ACADÉMICOS

### RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO

Ano letivo 2016/2017

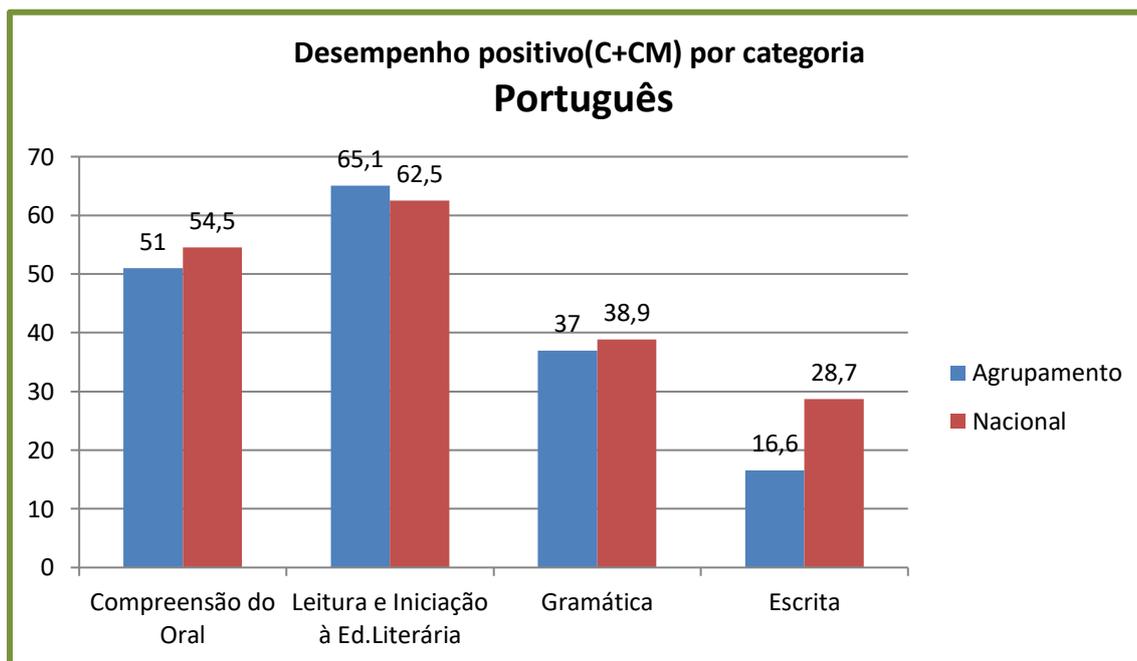
- Resultados obtidos por categorias de desempenho/domínios

Legenda: “C – conseguiram responder de acordo com o esperado”

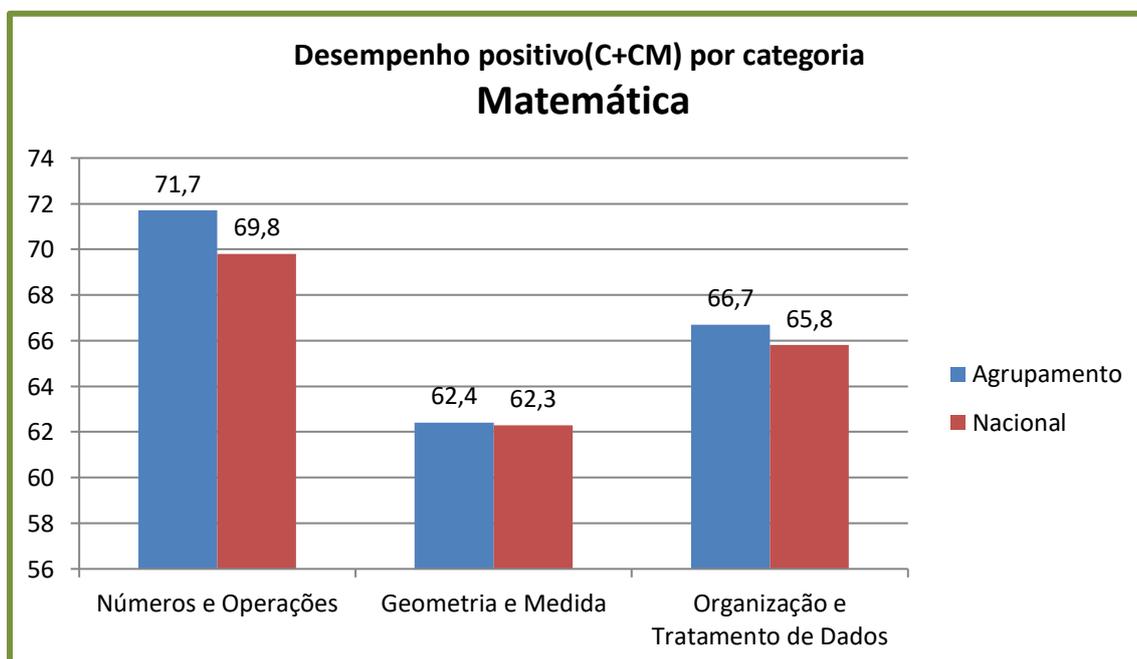
“CM – conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar”

### Resultado das Provas de Aferição - 2ºano

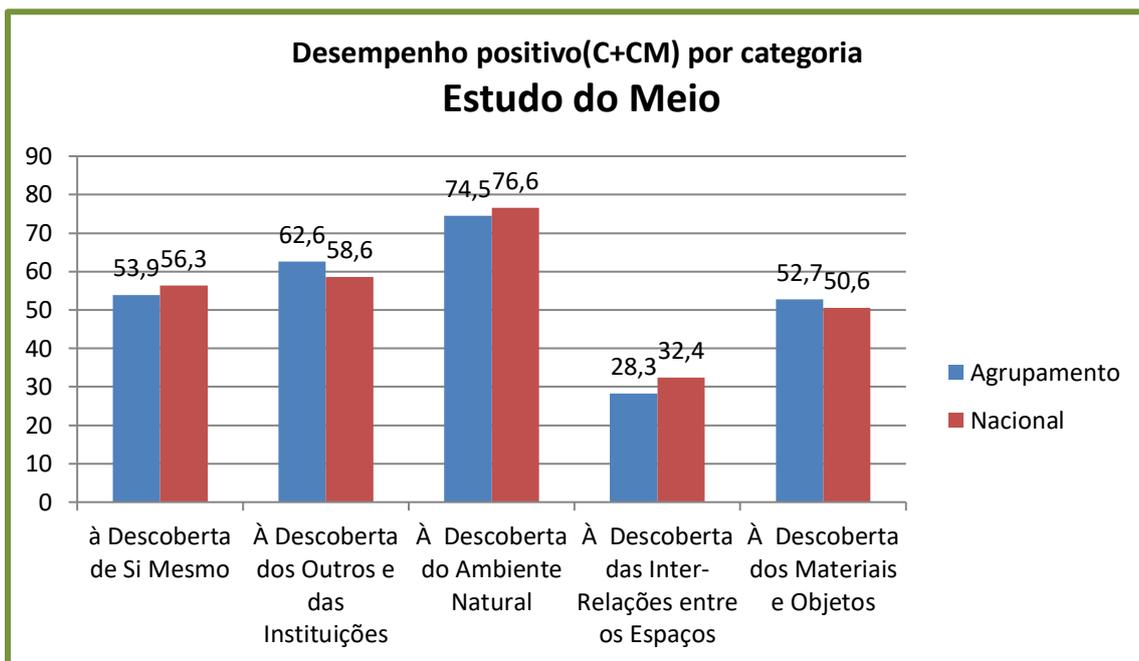
#### 2ºano - Português



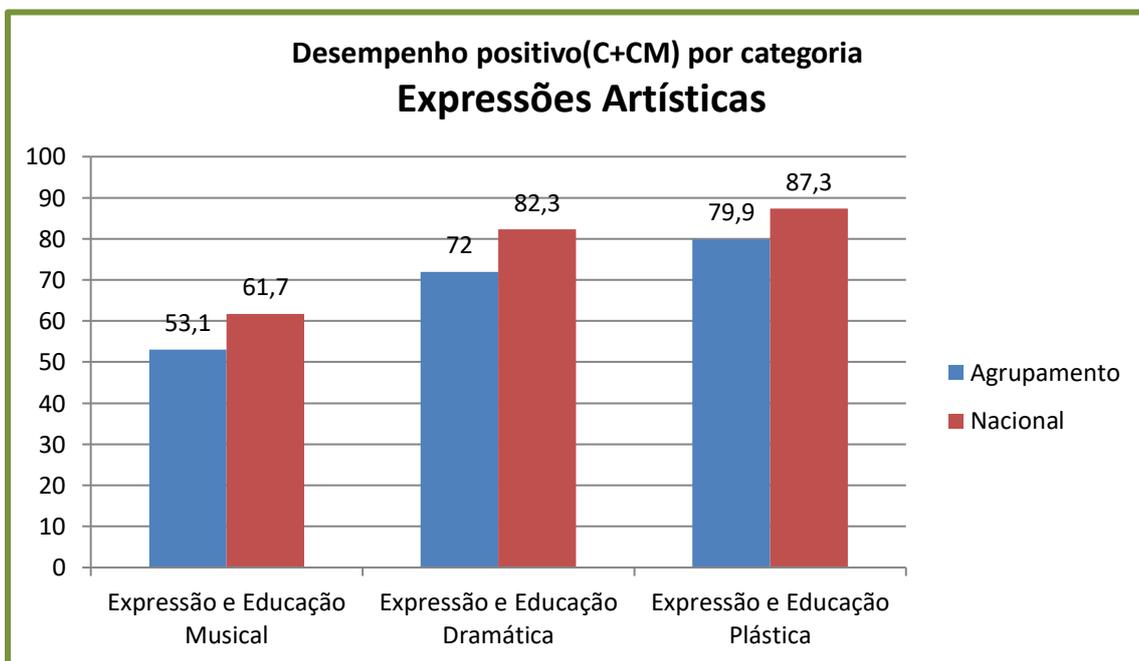
#### 2ºano - Matemática



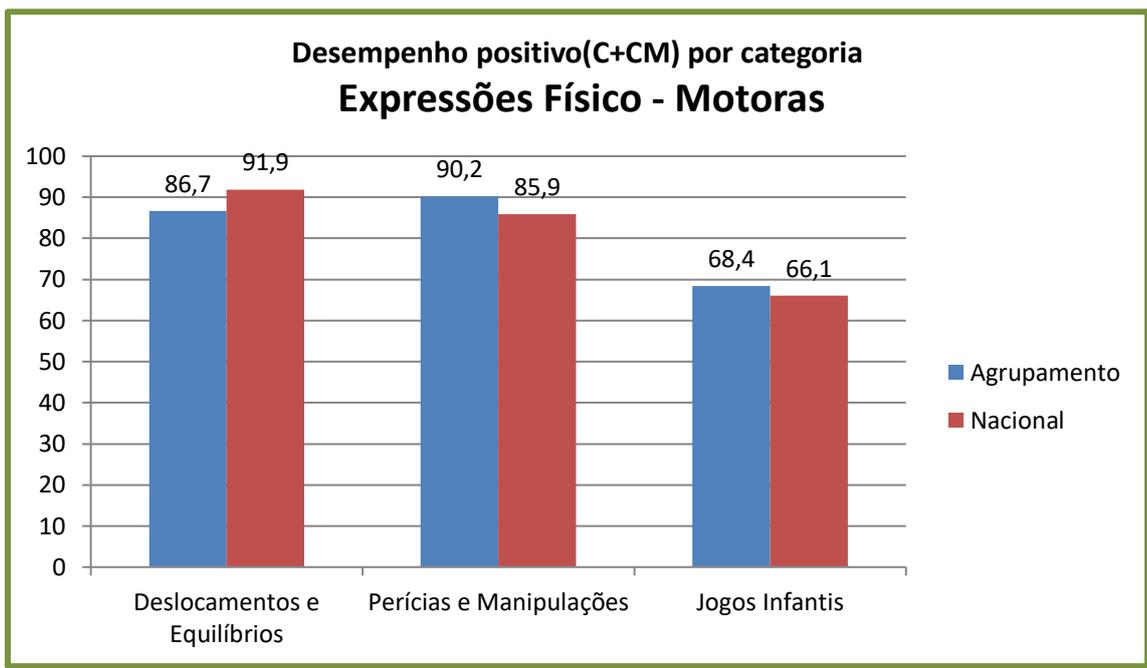
## 2ºano - Estudo do Meio



## 2ºano - Expressões Artísticas



**2ºano – Expressões Físico - Motoras**



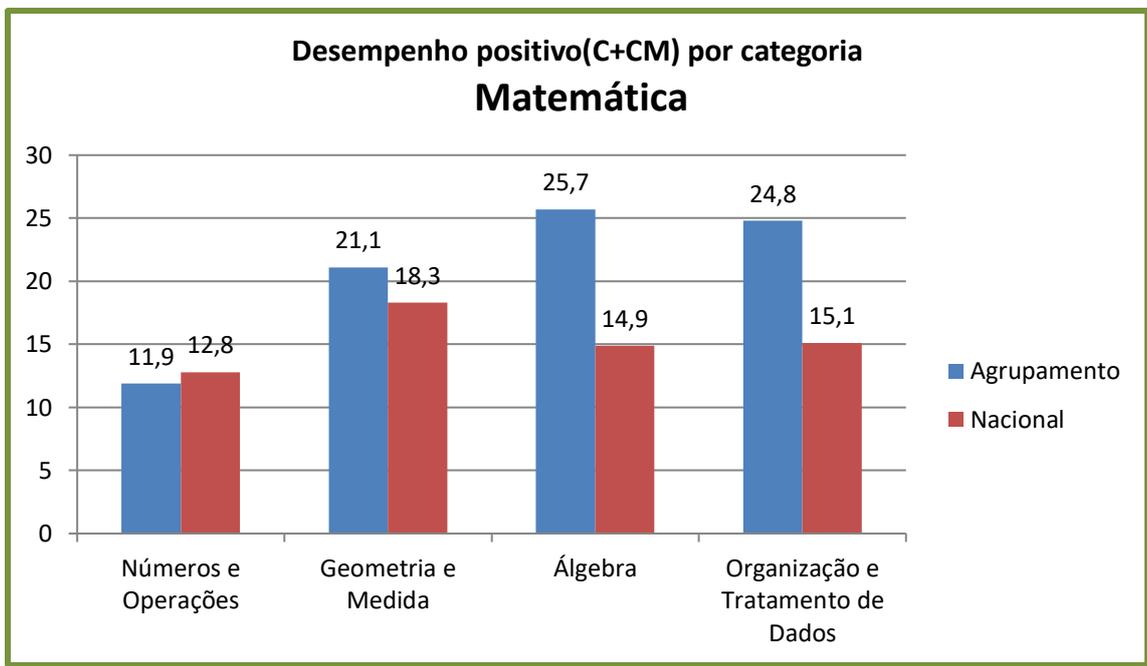
**Resultados Globais obtidos por domínio cognitivo**

Domínio cognitivo	Conhecer/Reproduzir (%)			Aplicar/Interpretar (%)			Raciocinar/Criar (%)		
	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
Português	62,7	63,8	-1,1	54,9	56,1	-1,2	47,7	49,7	-2
Matemática	80,3	79,7	+0,6	66,2	64,0	+2,2	52,7	51,9	+0,8
Estudo do Meio	68,3	67,7	+0,6	52,6	54,3	-1,7	61,1	60,8	+0,3
Expressões Artísticas	78,0	79,1	-1,1	72,4	76,1	-3,7	63,9	74,8	-10,9
Expressões F. -Motoras	76,4	84,0	-7,6	87,7	88,6	-0,9	69,0	68,0	+1

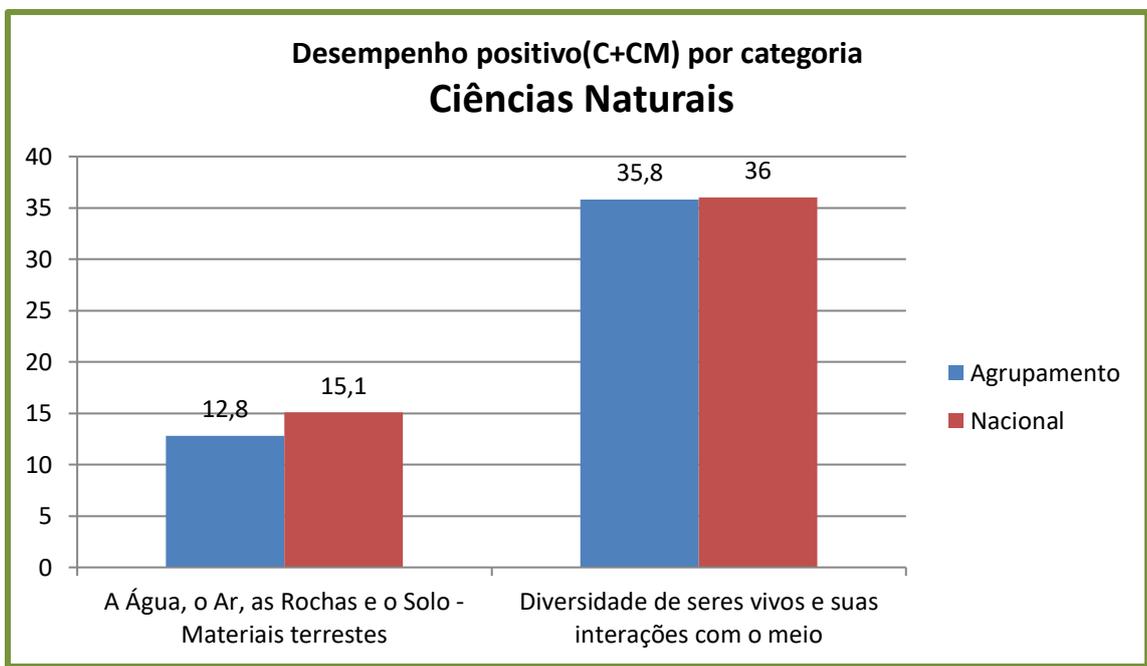
**Resultado das Provas de Aferição - 5ºano**

**Resultados obtidos por categorias de desempenho/domínios**

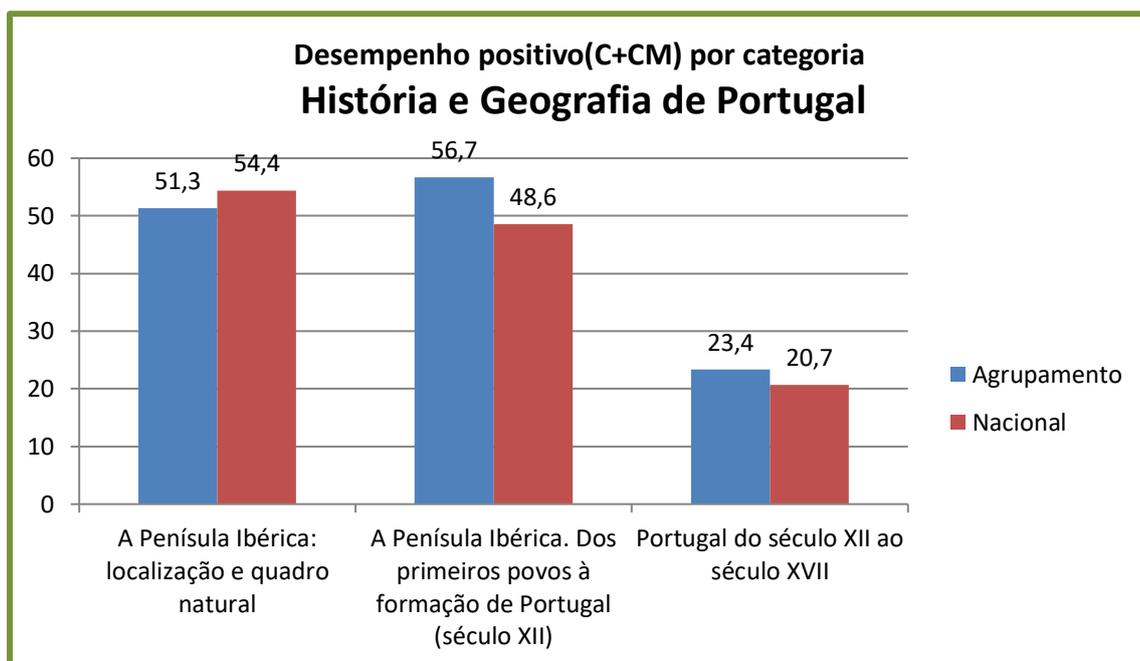
**5ºano – Matemática**



**5ºano - Ciências Naturais**



## 5ºano – História e Geografia de Portugal



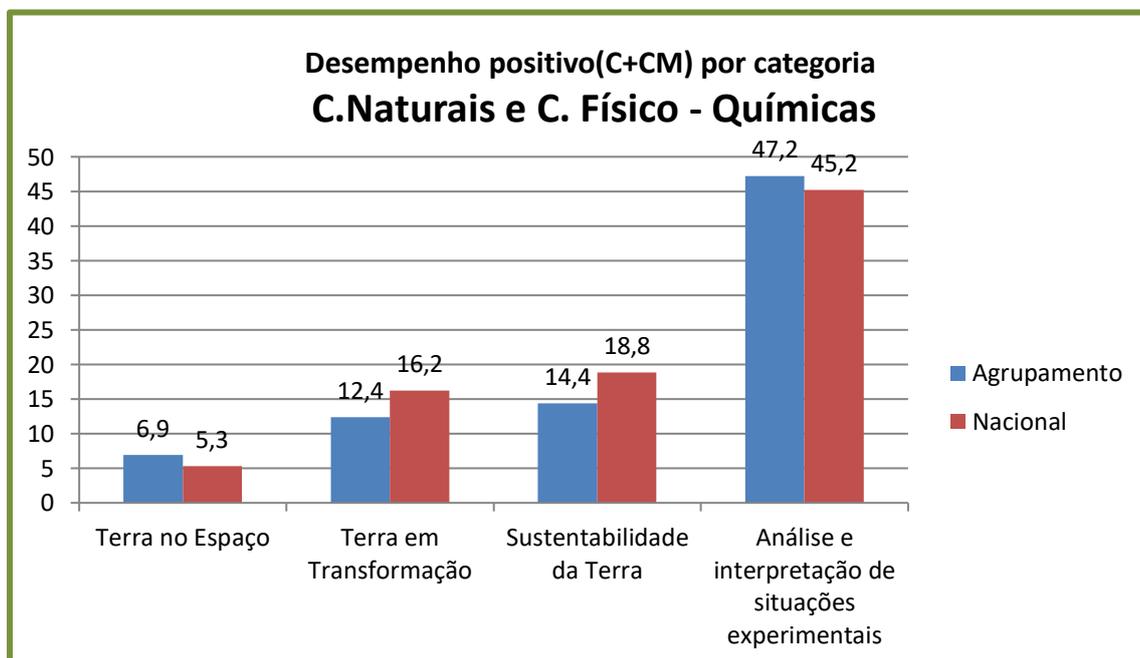
### • Resultados Globais obtidos por domínio cognitivo

Domínio cognitivo	Conhecer/Reproduzir (%)			Aplicar/Interpretar (%)			Raciocinar/Criar (%)			
	Disciplina	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
HGP		62,7	65,1	-2,4	55,7	59,4	-3,7	38,6	46,3	-7,7
Matemática e C. Naturais		46,5	40,4	+6,1	38,9	39,3	-0,4	23,4	23,3	+0,1

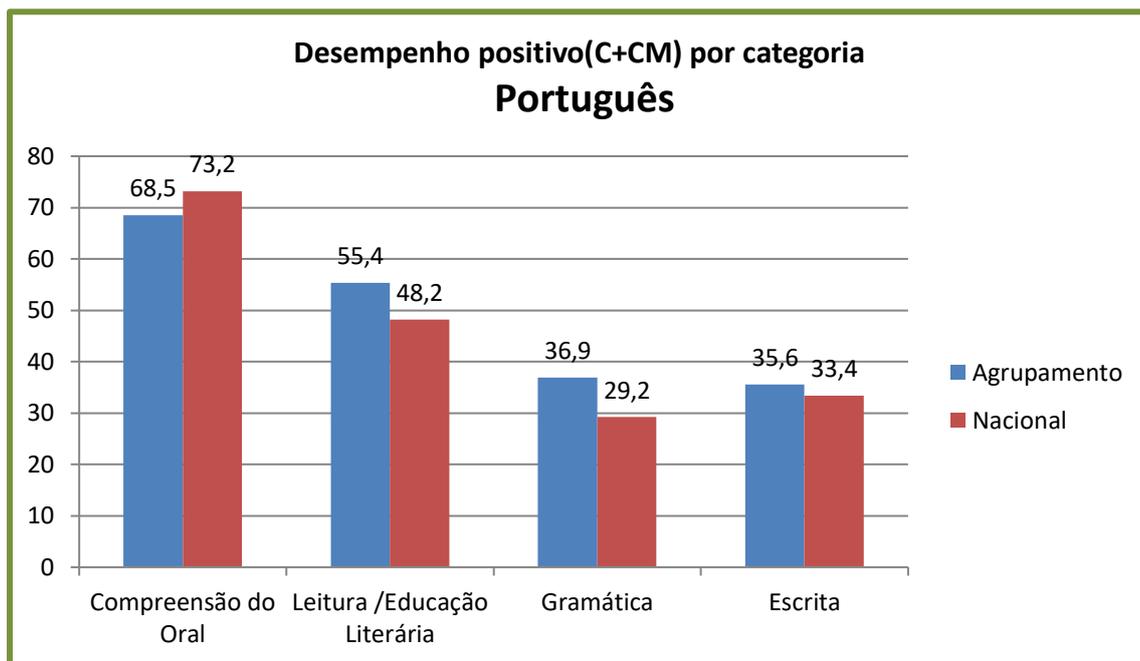
## Resultado das Provas de Aferição - 8ºano

### • Resultados obtidos por categorias de desempenho/domínios

#### 8ºano – Ciências Naturais e Físico-Químicas



## 8ºano - Português



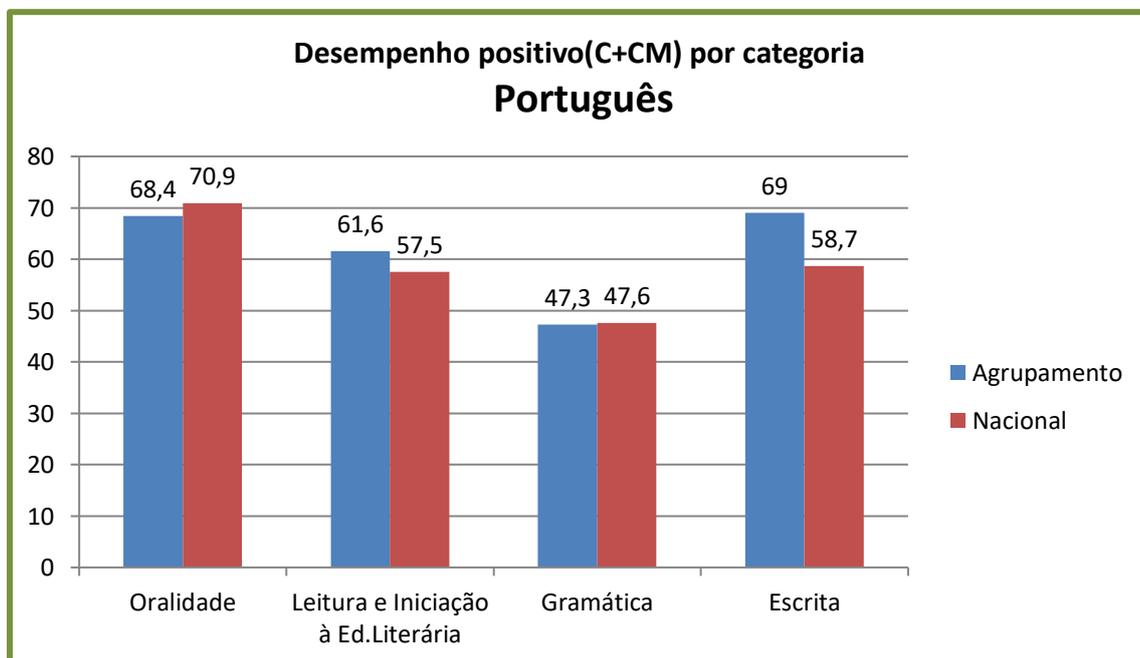
### • Resultados Globais obtidos por domínio cognitivo

Domínio cognitivo	Conhecer/Reproduzir (%)			Aplicar/Interpretar (%)			Raciocinar/Criar (%)		
	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
Disciplina									
CN e CFQ	36,3	37,7	- 1,4	37,7	38,9	- 1,2	32,5	33,4	- 0,9
Português	61,1	60,3	+0,8	59,8	55,9	+3,9	51,2	47,3	+3,9

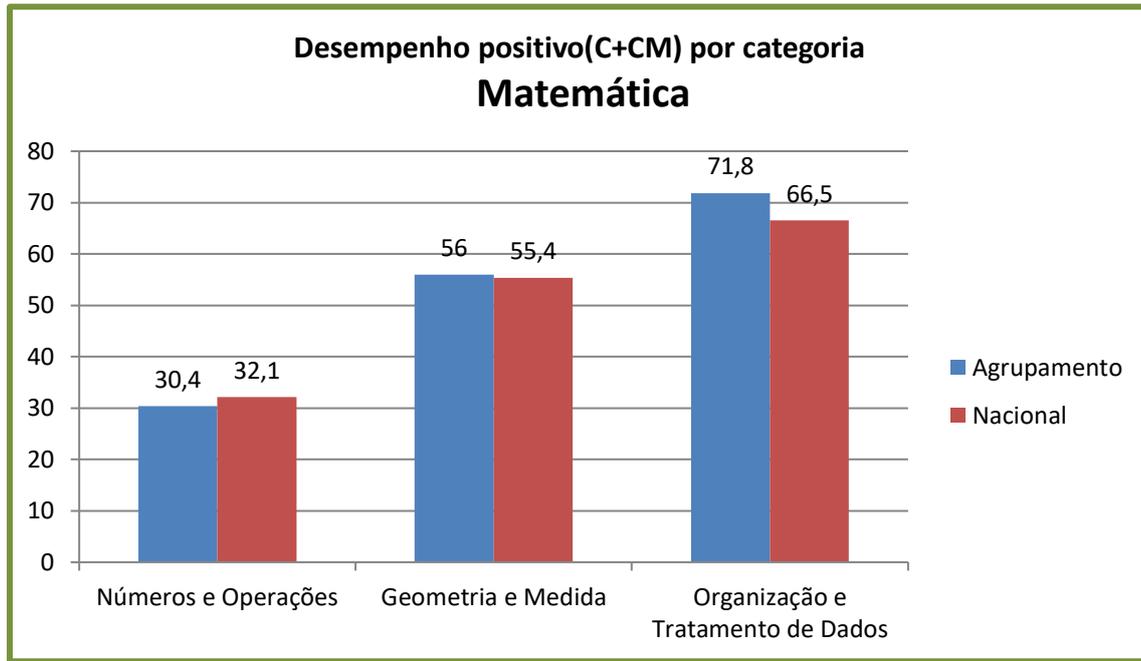
## Ano letivo 2017/2018

### Resultado das Provas de Aferição - 2ºano

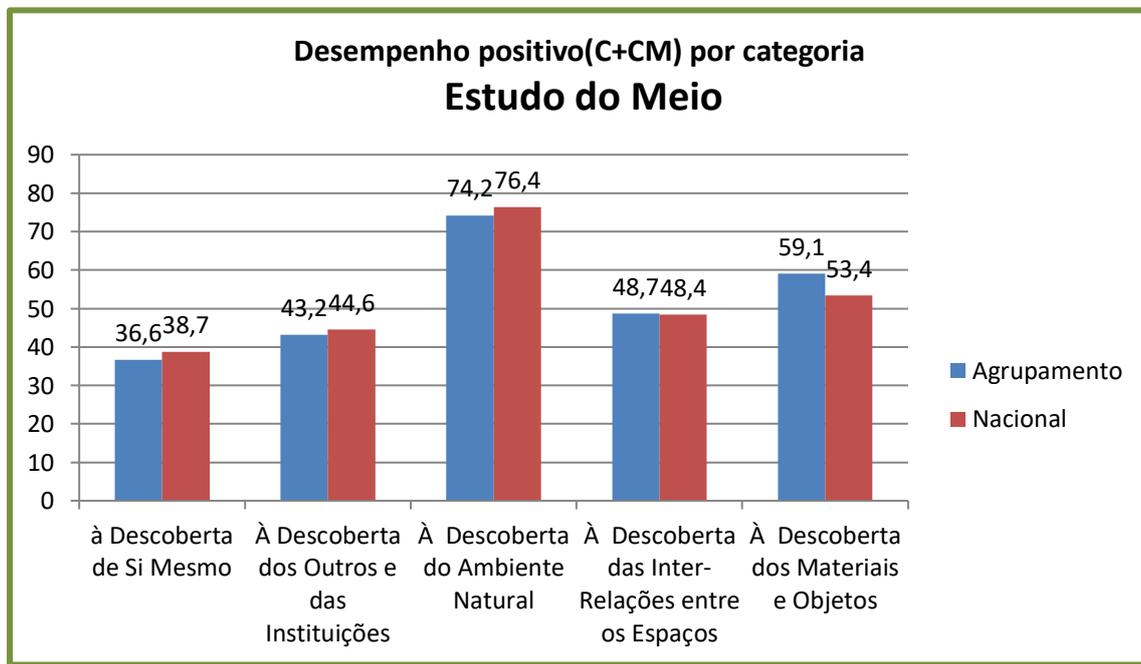
## 2ºano - Português



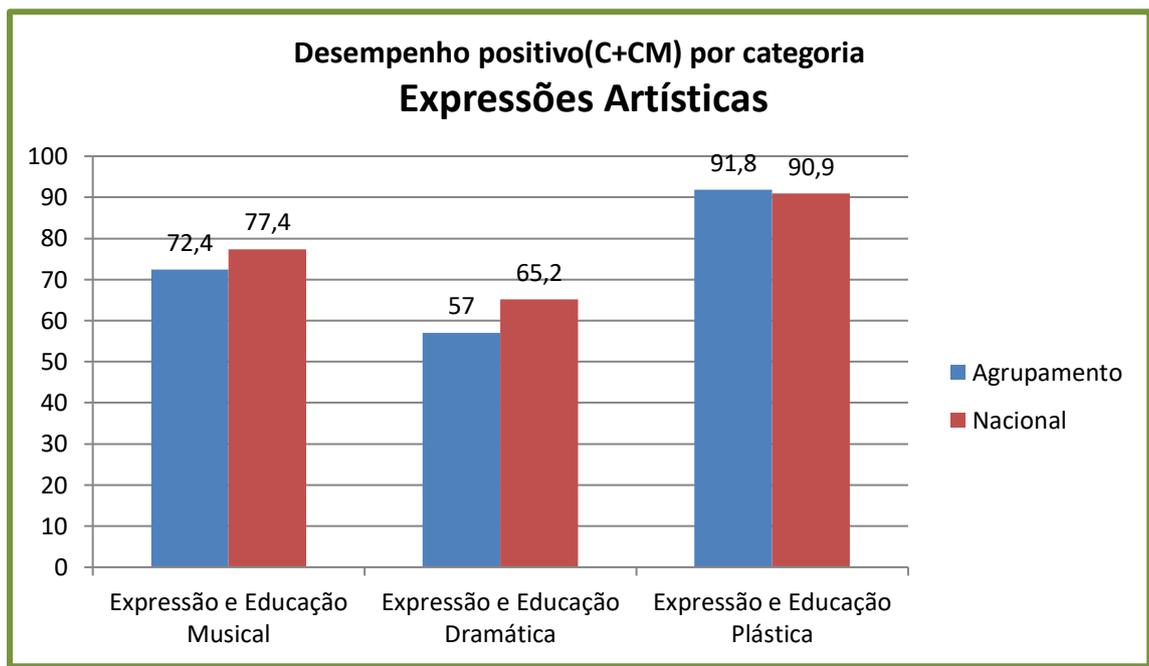
## 2ºano - Matemática



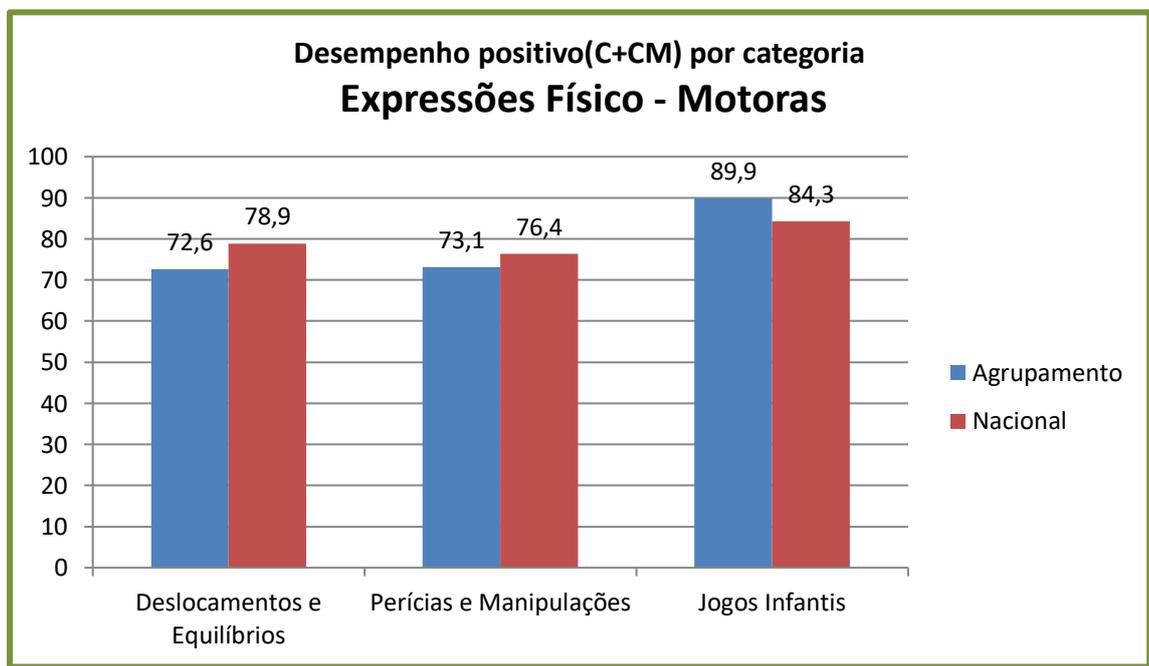
## 2ºano - Estudo do Meio



## 2ºano - Expressões Artísticas



## 2ºano - Expressões Físico - Motoras



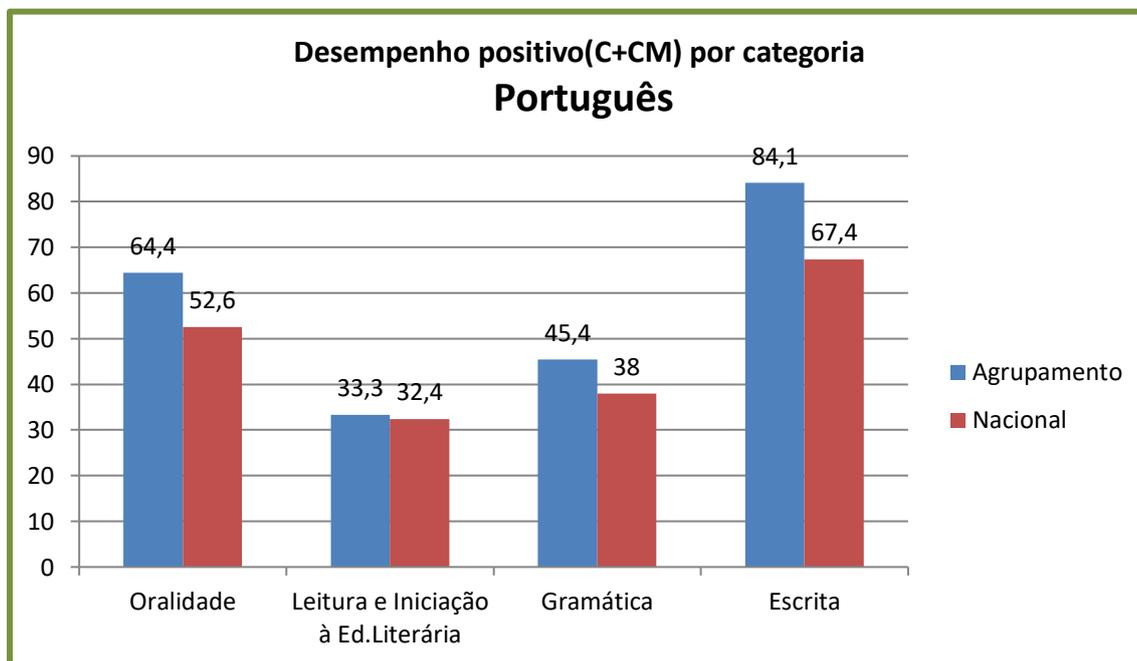
### • Resultados Globais obtidos por domínio cognitivo

Domínio cognitivo	Conhecer/Reproduzir (%)			Aplicar/Interpretar (%)			Raciocinar/Criar (%)		
	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
Português	65,1	65,7	-0,6	58,9	58,5	+0,4	61	55	+6
Matemática	73,4	68,7	+4,7	46,7	49,8	-3,1	45	41,3	+3,7
Estudo do Meio	63,5	65,5	-2	58,4	56,9	+1,5	60,9	59,5	+1,4

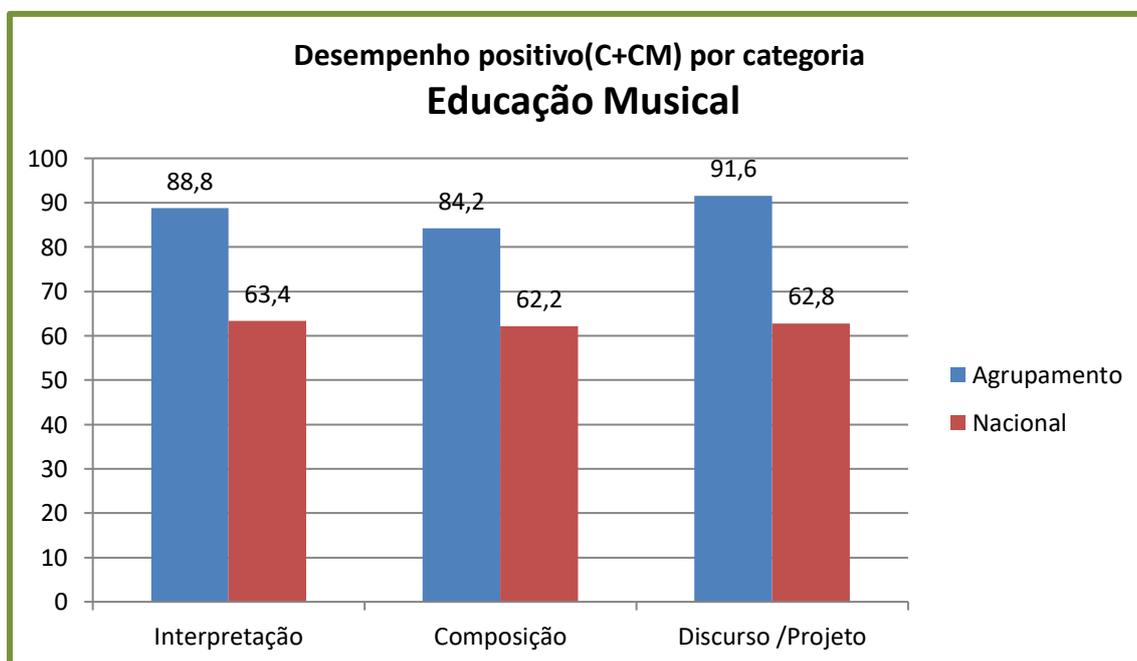
<b>Expressões Artísticas</b>	74,9	76,9	<b>-2</b>	70,9	73,3	<b>-2,4</b>	78,6	83,3	<b>-4,7</b>
<b>Expressões F. -Motoras</b>	75,4	79,8	<b>-4,4</b>	78,2	82,6	<b>-4,4</b>	64,1	63,3	<b>+0,8</b>

## Resultado das Provas de Aferição - 5ºano

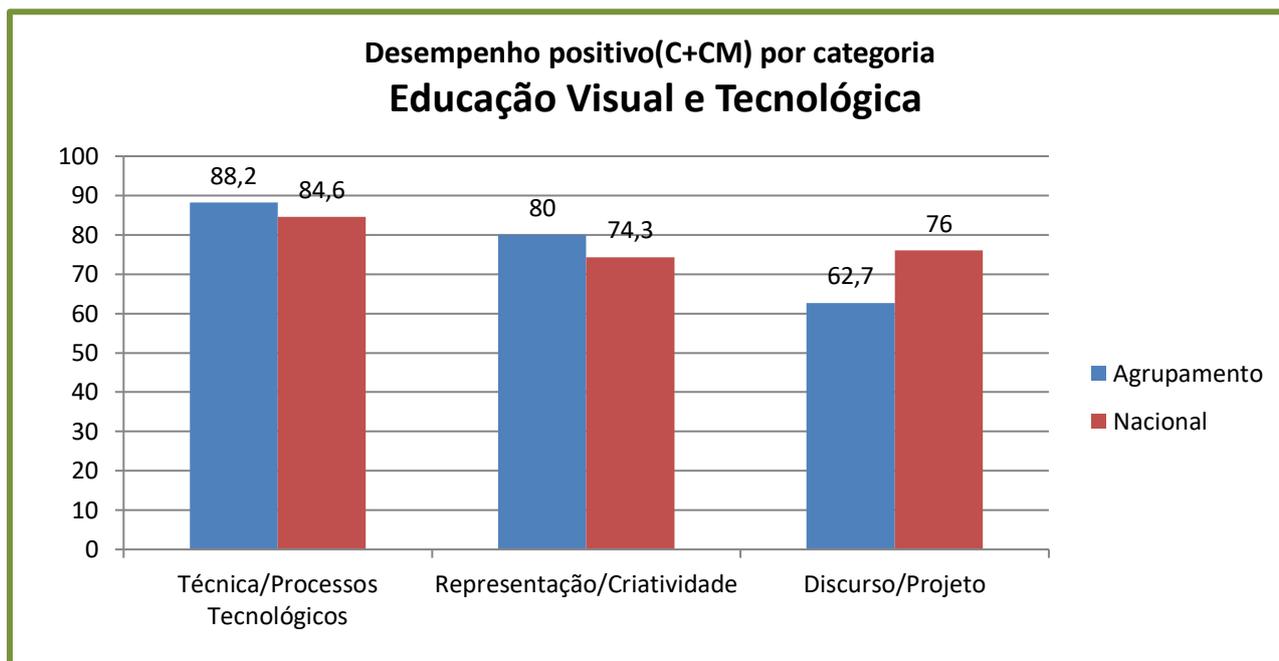
### 5ºano - Português



### 5ºano - Educação Musical



## 5ºano - Educação Visual e Tecnológica

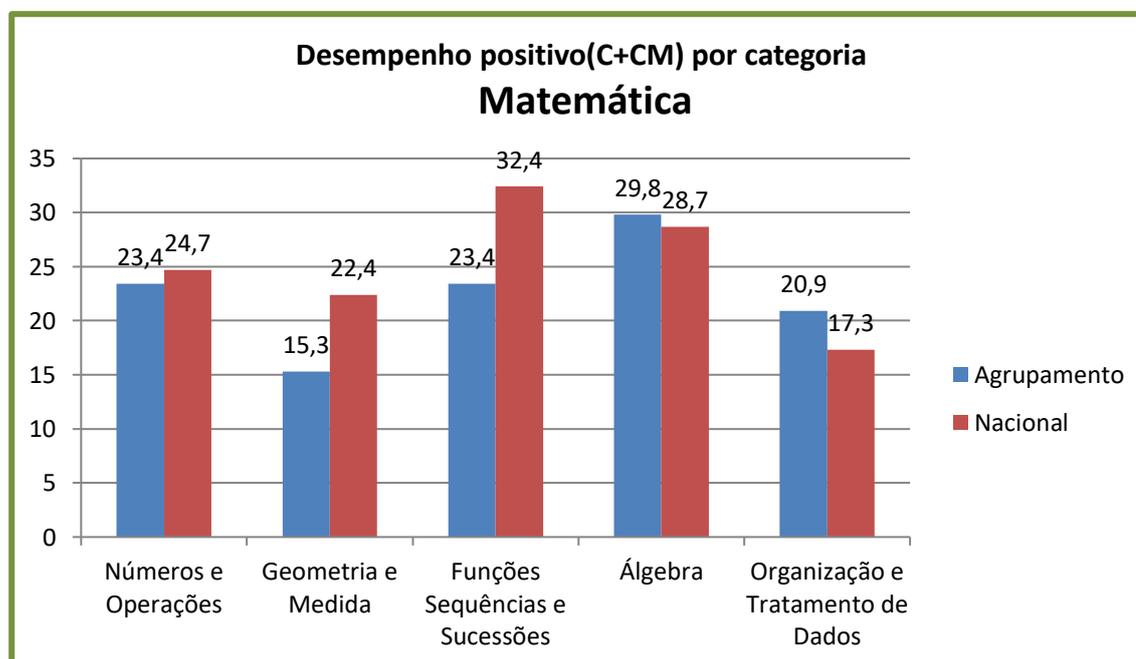


### • Resultados Globais obtidos por domínio cognitivo

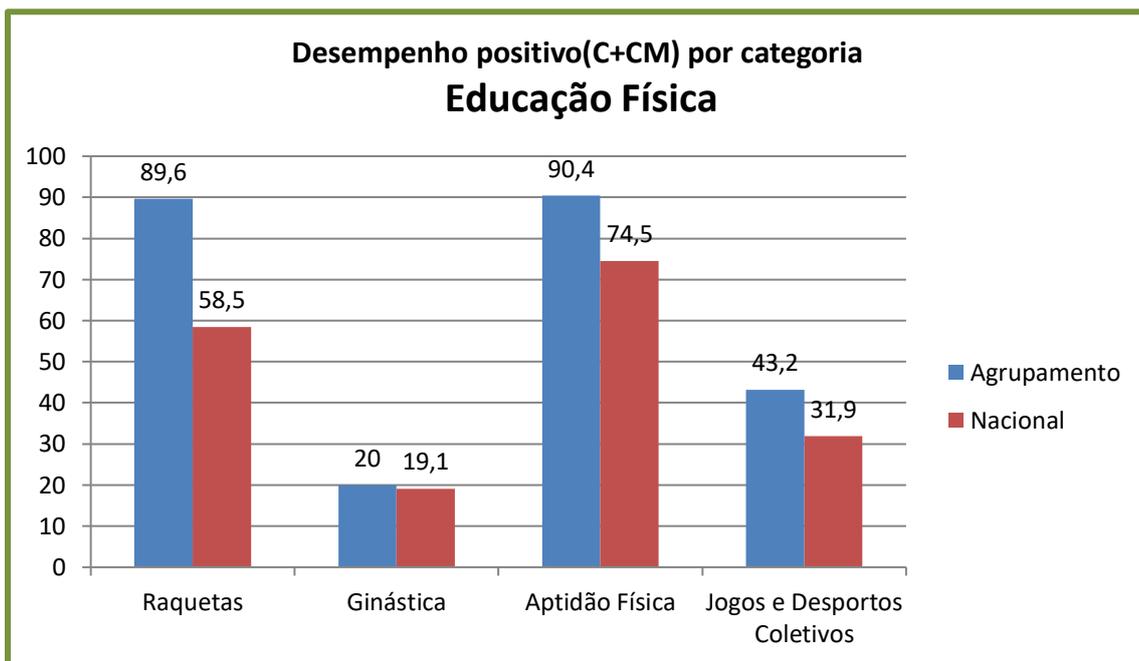
Domínio cognitivo	Conhecer/Reproduzir (%)			Aplicar/Interpretar (%)			Raciocinar/Criar (%)		
	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
Português	96,5	91	+5,5	55,3	52,2	+3,1	37,3	33,9	+3,4
Educação Musical	69,5	59,3	+10,2	63,1	64,1	-1	87,4	57,7	+29,7
EV e ET	72,2	74,3	-2,1	86,3	79,2	+7,1	71,2	75,6	-4,4

## Resultado das Provas de Aferição - 8ºano

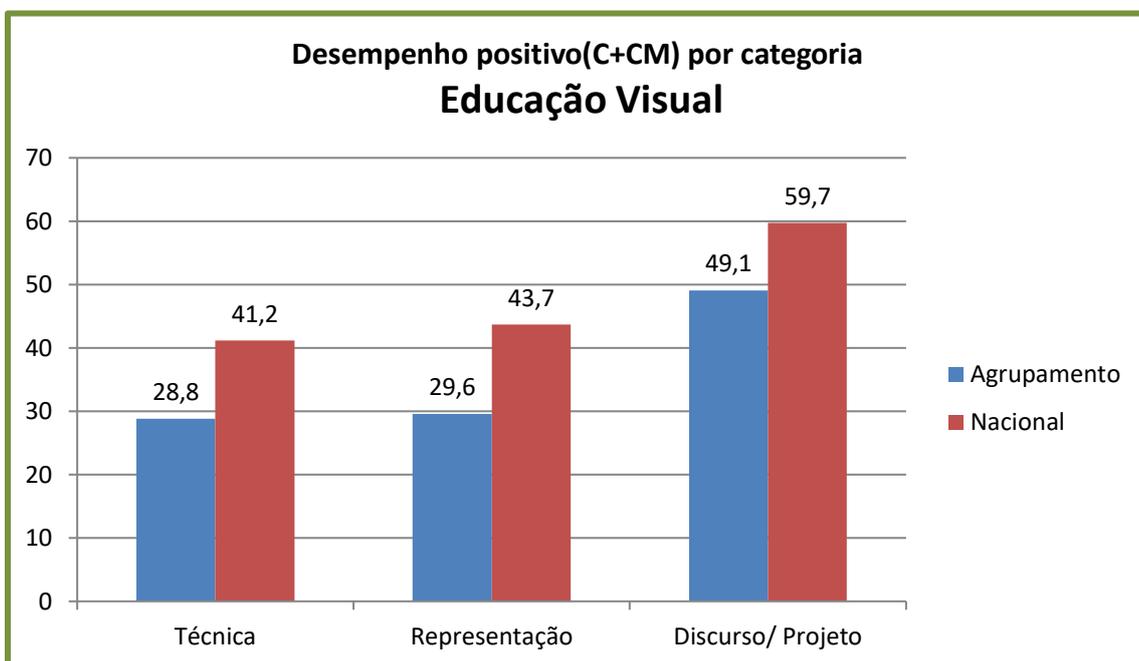
### 8ºano - Matemática



### 8ºano - Educação Física



### 8ºano - Educação Visual



- **Resultados Globais obtidos por domínio cognitivo**

Domínio cognitivo	Conhecer/Reproduzir (%)			Aplicar/Interpretar (%)			Raciocinar/Criar (%)		
	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
Matemática	37,6	39,3	-1,7	46,2	45,5	+0,7	33,7	35,5	-1,8
Educação Física	86,3	66,3	+20	44,3	39,2	+5,1	45,5	35,6	+9,9
Educação Visual	44,6	54,7	-10,1	51,3	58,5	-7,2	56,1	61,0	-4,9

## PROVAS FINAIS DO 3º CICLO – 9º ANO

Português						
Ano letivo	% de Classificações Positivas			Média das Classificações (em percentagem)		
	Agrupamento	Nacionais	Agrup. – Nac.	Agrupamento	Nacionais	Agrup. – Nac.
2014/2015	84,9	77,0	+ 7,9	60,6	58,0	+ 2,6
2015/2016	61,0	73,0	- 12	52,6	57,0	- 4,4
2016/2017	56,8	50,0	+ 6,8	51,7	58,0	- 6,3
2017/2018	82,7	88,7	- 6,0	66,0	66,0	0
Matemática						
Ano letivo	% de Classificações Positivas			Média das Classificações (em percentagem)		
	Agrupamento	Nacionais	Agrup. – Nac.	Agrupamento	Nacionais	Agrup. – Nac.
2014/2015	48,03	50,0	- 1,97	46,2	48,0	- 1,8
2015/2016	38,1	50,0	- 11,9	42,7	47,0	- 4,3
2016/2017	62,4	57	+ 5,4	50,9	53,0	- 2,1
2017/2018	46,4	48,0	- 1,6	46,1	47,0	- 0,9

## EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Disciplina	2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/2018		
	CE	N	CE-N									
Português	11,3	11	+0,3	10,7	10,8	-0,1	12,4	11,1	+1,3	11,4	11,0	+0,4
Matemática A	13,1	12	+1,1	14,4	11,2	+3,2	11,8	11,5	+0,3	12,9	10,9	+2,0
História A	11,7	10,7	+1,0	----	----	----	10,3	10,8	-0,5	9,4	9,5	-0,1
Física e Química A	10,2	9,9	+0,3	13,6	11,1	+2,5	11,0	9,9	+1,1	10,9	10,6	+0,3
Biologia e Geologia	7,5	8,9	-1,4	10,6	10,1	+0,5	11,5	10,3	+1,2	10,4	10,9	-0,5
Economia A	9,4	11,5	-2,1	9,5	11,0	-1,5	----	----	----	----	----	----
Geografia A	12,4	11,2	+1,2	12,2	11,3	+0,9	11,0	11,0	0	12,8	11,6	+1,2
Geometria Descritiva	----	----	----	12,5	11,5	+1,0	10,9	11,9	-1,0	----	----	----
Filosofia	9,1	10,8	-1,7	5,0	10,7	-5,7	9,0	10,7	-1,7	11,9	11,1	+0,8
M.A.C.S.	----	----	----	----	----	----	9,0	10,1	-1,1	9,9	10,2	-0,3

CE – N = Diferença entre a classificação média obtida no exame no Agrupamento (CE) e a classificação média nacional (N)

Disciplina	2014/2015			2015/2016			2016/2017			2017/2018		
	CIF	CE	CIF-CE									
Português	13,8	11,3	2,5	13,3	10,7	2,6	13,9	12,4	1,5	13,4	11,4	2,0
Matemática A	13,5	13,1	0,4	13,1	14,4	-1,3	13,7	11,8	1,9	13,8	12,9	0,9
História A	14,6	11,7	2,9	----	----	----	14,5	10,3	4,2	14,3	9,4	4,9
Física e Química A	12,4	10,2	2,2	12,9	13,6	-0,7	13,0	11,0	2,0	12,4	10,9	1,5
Biologia e Geologia	13,4	7,5	5,9	14,0	10,6	3,4	13,6	11,5	2,1	13,5	10,4	3,1
Economia A	15,9	9,4	6,5	14,5	9,5	5,0	----	----	----	----	----	----
Geografia A	15,7	12,4	3,3	12,5	12,2	0,3	12,3	11,0	1,3	12,6	12,8	-0,2
Geometria Descritiva	----	----	----	17,4	12,5	4,9	14,8	10,9	3,9	----	----	----
Filosofia	15,1	9,1	6,0	13,0	5,0	8,0	14,5	9,0	5,5	14,0	11,9	2,1
M.A.C.S.	----	----	----	----	----	----	13,4	9,0	4,4	14,2	9,9	4,3

CIF - CE = Diferença entre a classificação Interna Final do Agrupamento (CIF) e a classificação média obtida no exame no Agrupamento (CE)

## CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

### **Desp. normativo n.º 16/2019 de 4 de junho procede à alteração do Desp. normativo n.º 10-A/2018 de 19 de junho**

1. A Constituição de turmas obedece às normas estabelecidas nos diplomas legais, nomeadamente no Despacho normativo n.º 16/2019 de 4 de junho.
2. Serão designados para a tarefa de constituição de turmas grupos de trabalho, constituídos, nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, preferencialmente pelos coordenadores dos diretores de turma e docentes com experiência na elaboração de turmas, e nos restantes níveis de ensino, preferencialmente pelos coordenadores da educação pré-escolar e 1º ciclo e docentes com experiência na elaboração de turmas.
3. Os grupos de trabalho deverão tomar em consideração as orientações legais em vigor, bem como os documentos orientadores do Agrupamento, as decisões do Conselho Pedagógico e eventuais recomendações dos Conselhos de Turma, constantes das respetivas atas de reunião do final do ano letivo.

### **CRITÉRIOS GERAIS**

1. Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica definidos no Projeto Educativo e no Regulamento Interno do Agrupamento, competindo ao Diretor fazer a sua aplicação, ouvidos os Conselhos de Docentes (Pré-Escolar e 1º Ciclo), o Conselho Pedagógico e os Conselhos de Turma, no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes nos normativos legais em vigor.
2. Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o Diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar.
3. As vagas existentes em cada Escola ou Agrupamento de Escolas para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas de acordo com os normativos legais em vigor.
4. Deve respeitar-se a manutenção do grupo/ turma ao longo do ensino básico, exceto quando, por razões pedagógicas ou disciplinares, se mostre conveniente a mudança de turma (por indicação do Conselho de Turma / Conselho de Docentes) ou quando for necessário fazer reajustamentos (em função do número de alunos e preferências manifestadas).
5. Sempre que possível, deverão ser integrados na mesma turma alunos vindos do estrangeiro, com dificuldades a Língua Portuguesa, a fim de facilitar a frequência das aulas e/ou apoio de Português Língua Não Materna.
6. A distribuição dos alunos pelas diferentes turmas deverá ser feita de forma a manter o equilíbrio, relativamente à idade e sexo.
7. A distribuição dos alunos retidos far-se-á de forma equilibrada pelas várias turmas.
8. Não poderão ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar, com exceção de projetos devidamente fundamentados pelo Diretor, ouvido o Conselho Pedagógico.
9. São atendíveis as mudanças de turma, por solicitação do Encarregado de Educação, desde que as razões sejam devidamente fundamentadas e se mantenha o equilíbrio numérico e pedagógico.
10. Serão oferecidas, na componente da formação específica, as disciplinas de opção maioritariamente escolhidas e tendo em conta os recursos humanos da escola e os normativos legais em vigor.
11. As situações omissas neste documento deverão seguir os normativos em vigor.

## **CRITÉRIOS ESPECÍFICOS POR CICLO**

### **EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

#### **1 - Prioridades:**

- 1.1. Crianças que completem os cinco e os quatro anos de idade até 31 de dezembro;
- 1.2. Crianças que completem os 3 anos de idade até 15 de setembro;
- 1.3. Crianças que completem os 3 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro;
- 1.4. Cumulativamente, e como forma de desempate em situação de igualdade, devem ser observadas as seguintes prioridades:
  - a. Crianças com necessidades educativas, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.
  - b. Crianças filhas de pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4.º da Lei n.º 90/2001, de 20 de agosto;
  - c. Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;
  - d. Crianças cujos pais ou encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, devidamente ordenadas nos termos da lei;
  - e. Crianças mais velhas, contando-se a idade, para o efeito, sucessivamente em anos, meses e dias;
  - f. Crianças cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, devidamente ordenadas nos termos da lei;
- 1.8. Na renovação de matrícula na educação pré-escolar deve ser dada prioridade às crianças que frequentaram no ano anterior o estabelecimento de educação em que são inscritas, aplicando-se sucessivamente as prioridades definidas nos números anteriores.
- 1.9. Em caso de igualdade, após seguir os critérios anteriores, dar-se-á prioridade às crianças com mais idade.

2. A inscrição de crianças que completem três anos de idade entre 15 de setembro e 31 de dezembro é aceite, a título condicional, e ordenada de acordo com as prioridades definidas no número anterior, sendo a respetiva frequência garantida caso exista vaga no estabelecimento de educação pretendido à data do início das atividades deste.

3. O número mínimo de crianças a admitir por sala é de 20 e o máximo é de 25. As turmas da educação pré-escolar que integrem crianças com necessidades educativas especiais de caráter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições

4. Se num Jardim de Infância apenas com uma sala de atividades forem matriculadas mais de 25 crianças, serão selecionadas segundo os critérios anteriores e as restantes ficarão em lista de espera. Deverão ser encaminhadas para outros jardins de infância cujos encarregados de educação deverão indicar por ordem de prioridades.

### **1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

A formação de turmas no 1ºCiclo tem em conta os seguintes critérios:

1. As turmas do 1º ano de escolaridade são constituídas por 24 alunos e nos demais anos do 1º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos.
2. As turmas do 1º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único são constituídas por 18 alunos. As que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade e com mais de um lugar são constituídas por 22 alunos.
3. As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno na turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições
4. Sempre que possível os alunos devem integrar uma turma do ano de escolaridade em que estão matriculados, podendo para tal integrar turmas de escolas próximas e sempre que se verifique a concordância dos encarregados de educação.

## **2º e 3º CICLOS**

1. A constituição de turmas obedece às normas estabelecidas pelo despacho normativo n.º 16/2019 de 4 de junho, designadamente no que se refere ao número de alunos por turma, com as condicionantes inerentes à dimensão das salas, cuja lotação é de 22 alunos na EB2 Dr. Oliveira Perpétua.
2. As turmas dos 5.º e 7.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos, com exceção das turmas que frequentam a escola referida no ponto anterior.
3. As turmas dos 6.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos, com exceção das turmas que frequentam a escola referida no ponto 1.
4. As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições
5. Os alunos devem ser agrupados de acordo com a escolha da disciplina de opção, podendo, contudo, ser necessária a criação de turmas mistas para permitir a conjugação das diferentes disciplinas de opção.
6. Nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção é de 20 alunos.
7. Os alunos do ensino articulado deverão, se possível, pertencer ao mesmo grupo /turma e não devem ter tempos não letivos intercalares.
8. Poder-se-á proceder ao desdobramento de turmas em determinadas disciplinas de acordo com as condições constantes da legislação e/ou de acordo com a implementação de projetos aprovados pelo Conselho Pedagógico.
9. Os alunos com várias retenções ou em situação de abandono escolar serão encaminhados, sempre que possível, para turmas sujeitas a programas específicos.

## **ENSINO SECUNDÁRIO**

1. Nos cursos científico-humanísticos, no nível secundário de educação, no 10.º ano de escolaridade, o número mínimo para abertura de uma turma é de 24 alunos e o máximo é de 28 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos.

2. Nos cursos científico-humanísticos, no nível secundário de educação, no 11.º e 12.º anos de escolaridade, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o máximo é de 30 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos.
3. Nos cursos profissionais, as turmas do 1.º ano do ciclo de formação são constituídas por um número mínimo de 22 alunos e um máximo de 28 alunos.
4. Nos cursos profissionais, as turmas do 2.º e 3.º anos do ciclo de formação são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 30 alunos.
5. As turmas de cursos profissionais são constituídas por 20 alunos, sempre que o relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de 2 alunos nestas condições, exceto em casos excecionais desde que aprovados em Conselho Pedagógico.
6. É possível agregar componentes de formação comuns, ou disciplinas comuns, de 2 cursos diferentes numa só turma, não devendo os grupos a constituir ultrapassar, nem o número máximo nem o número mínimo.
7. As turmas dos anos sequenciais dos cursos profissionais só podem funcionar com um número de alunos inferior ao previsto no n.º 3, quando não for possível concretizar o definido no número anterior.

## ADENDAS

1. 27 de fevereiro de 2020: inserção da “Equipa EQAVET” no organograma e de um texto relativo à Certificação EQAVET na secção “Projetos Transversais ao Agrupamento de Escolas de Porto de Mós”.

# Projeto Educativo

2019/2020 - 2021/2022

A EQUIPA,

CARLOS OLIVEIRA  
CÉLIA JORGE  
DULCE LOPES  
FILOMENA MIGUEL